Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 7.º • SABADO, 7 DE DEZEMBRO DE 1963 • AVENÇA • N.º 350

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 — FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA — V. R. S. ANTÓNIO

ALGUNS ASPECTOS DA CULTURA DA VINHA NO ALGARVE

por JOSÉ MARINHA

PROSSEGUINDO nas considerações que iniciámos nas últimas notas relativas ao valor económico dos bacelos Richter, uma das particularidades que mais interessa pôr em evidência, é o elevado grau de resistência dos referidos bacelos à seca. Além de outras vantagens que iremos apontando à medida que forem surgindo as oportunidades, começaremos hoje por nos referir ao excepcional valor dos complexos — garfo X cavalo — à base dos bacelos Richter nos. 99 e 110, no que respeita à sua elevada resistência à secura. Para além de outras vantagens que os bacelos Richter atrás indicados nos possam oferecer, e podem crer, prezados leitores, que são muitas, conforme terão oportunidade de ver, o facto de se tratar de dois bacelos com elevado grau de resistência à seca, relativamente ao Algarve, é já problema que merece especial atenção. A sua nítida superioridade neste capítulo relativamente a outros cavalos ou bacelos ensaiados, e são muitos, pois o seu número ultrapassa as duas dezenas,

(Conclui na 4.ª página)

UM amador de fotografia disparou a máquina na doca de Vila Real de Santo António para fixar esta curiosa imagem recolhida há dias. Duas canastras cheias de sardinha aguardam que o «arreeiro» ultime o seu conflituoso negócio para as conduzir por esses campos e serras, oferecendo o saboroso peixe à gula da gente que vive distante da beira-mar. Outrora este negócio era feito com a ajuda dos burros — e daí o chamar-se ainda hoje a estes ciclistas-peixeiros «arreeiros» — mas desde que os asnos subiram na escala de valores, emparceirando com os bípedes humanos, refugaram o seu humilde ofício de distribuidores de peixe e escalaram posições menos trabalhosas e mais rendosas. De modo que a bicicleta é que se desempenha hoje da função de abastecer da sardinha pré-assada as gentes dos casais e aldeias a quem o saborosíssimo peixe faz inigualável arranjo.

Esperemos que o «desarmar da feira» na progressiva terra fronteiriça, pelos vistos enfermando agora de grande desânimo, não prive os seus naturais e os montanheiros do saboroso petisco. E que, em face de certas originalidades pitorescas, resta-nos o consolo de uma boa sardinhada, com Lagoa a acompanhar. Creiam, não vale a pena um homem encarar as coisas risíveis com o ar compungido de quem tem que chorar um defunto. «Arreeiro» pedala, leva as sardinhitas aos fregueses e deixa andar! Amanhã cá te esperamos para te encher as canastras, porque a vida continua — apesar dos coveiros não descansarem na sua operosidade fúnebre.

LAVRADOR!

Atenção à vinha e ao vinho

Nas regiões menos chuvosas é frequente proceder-se ao «encaldeiramento» das «cepas».

Esta operação, que consiste em abrir ao redor de cada cepa uma caldeira com 30 a 50 cms. de largo por cerca de 20 cms. de fundo, tem por finalidade recolher as águas das chuvas e também as folhas secas; estas, constituirão um excelente fertilizante orgânico desde que sejam, depois, bem enterradas.

Lembra-se aos viticultores que, com o arrefecimento do tempo, estão a acabar as fermentações dos mostos, a que corresponde um abaixamento de nivel do líquido nas vasilhas. A fim de evitar a formação de doenças como por exemplo a «azeda» e a «flor do vinho», é necessário atestar as vasilhas com vinho são, ou fazer sulfurações, na parte em vazio, de 20 em 20 dias. Feitas estas operações, deve abatocar-se bem todo o vasilhame.

O problema do turismo nas ilhas do Algarve

DA Orbitur e acerca do artigo que publicámos sobre a ilha da Armona recebemos a seguinte carta:

Acabámos de ler no vosso conceituado Jornal do Algarve *e no seu último número o artigo sobre o problema do turismo nas ilhas do Algarve.*

A Orbitur, empresa que vota ao Algarve para efeito de fomento turístico um carinho especial, começou agora também a ser vítima de incompreensão

(Conclui na 6.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

JACQUELINE — do símbolo à legenda

A TRAGICA morte de John Kennedy e as dramáticas circunstâncias que a envolveram fizeram-nos pensar de novo nos Estados Unidos, nos seus hábitos, nas suas tenebrosas organizações, na estranha mentalidade de uma nação que, embora apregoando com orgulho uma frente democrática unida de homens de todas as raças e credos, surge perante os olhos do europeu como inexplicável e diverso tabuleiro de xadrez, onde tudo se joga, desde o crime político ao racismo, desde o negócio dos estupefacientes ao puro idealismo.

O assassínio de Kennedy não está, de modo algum, esclarecido. Por coincidência, deu-se no Estado do Texas, centro de agrupamentos tipo Ku-Klux-Klau; por coincidência, o presumível criminoso era casado com uma russa e tivera ligações com as comunistas; por coincidência, o segundo assassino agiu à vontade no meio dos próprios polícias com quem mantinha estreitas relações de amizade; por coincidência, o segundo crime fora previsto por entidades oficiais e até anunciado por uma emissora local.

Poderíamos continuar esta sinistra cadeia de coincidências que não faltaria assunto. Mas o mais difícil será chegar ao «porquê?».

Porém, de todo este desenrolar, mais ou menos suspeito, de acontecimentos, figuras e palavras, algo houve que se salvou, puro, límpido, claro, alguém que deu valorosamente o exemplo, sacrificando a sua dor ao cumprimento do dever. Referimo-nos a Jacqueline Kennedy, a mulher que durante três anos foi a «primeira dama dos Es-

(Conclui na última página)

A gola com grandes bicos está agora em moda em vestidos, casacos e blusas apresentados pelos costureiros franceses. E' por esta razão que oferecemos às nossas leitoras esta blusa de cambraia branca, segundo o novo corte.

SERÃO EVOCATIVO DA OBRA DE JÚLIO DANTAS COMO POETA

A DIRECÇÃO da Casa do Algarve promove na sua sede, na quinta-feira, às 21,30, através da sua Comissão Cultural, um serão evocativo da obra de Júlio Dantas, como poeta, em que o distinto conferencista, sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, se ocupará da obra a evocar, e D. Laura de Avis Torres Baptista recordará composições poéticas do homenageado, algumas das quais inéditas.

Fará a apresentação dos oradores o vice-presidente da assembleia-geral da colectividade e vogal da Comissão Cultural, sr. dr. Maurício Monteiro.

O VALOR DO ARTESANATO

pelo dr. ADRIANO DOS SANTOS GONÇALVES

O APARECIMENTO da Grande Indústria não elimina o artesanato, antes pelo contrário, o desenvolve pois o aumento da riqueza distribuído pelos trabalhadores das enormes fábricas possibilita a compra de artigos de luxo ou de arte quase sempre executados em regime de artesanato.

Nas casas apenas com utensílios e móveis feitos em série notamos uma sensação de mau gosto. Todos sentimos necessidades de embelezar o nosso lar com qualquer objecto estético feito ùnicamente por nós ou por qualquer artista mas ao nosso gosto; é como que se fosse especialmente para nós ,o que dá uma característica pessoal à nossa casa.

Vemos, assim, que o artesanato tem a grande vantagem de contribuir para o desenvolvimento artístico da população e só isso bastava para o incrementar.

Mas o artesanato representa na vida económica moderna importante riqueza.

Num artigo publicado no *Jornal do Algarve* lê-se: «...o artesanato, que em 1953 produziu (em Espanha) cinco milhões de pesetas, rendeu no ano findo mais de quinze milhões, volume de dinheiro que beneficiou cerca de trezentas mil pessoas que exercem 366 ofícios derivados de catorze artes diferentes».

Noutro artigo publicado, igualmente, no *Jornal do Algarve* sobre

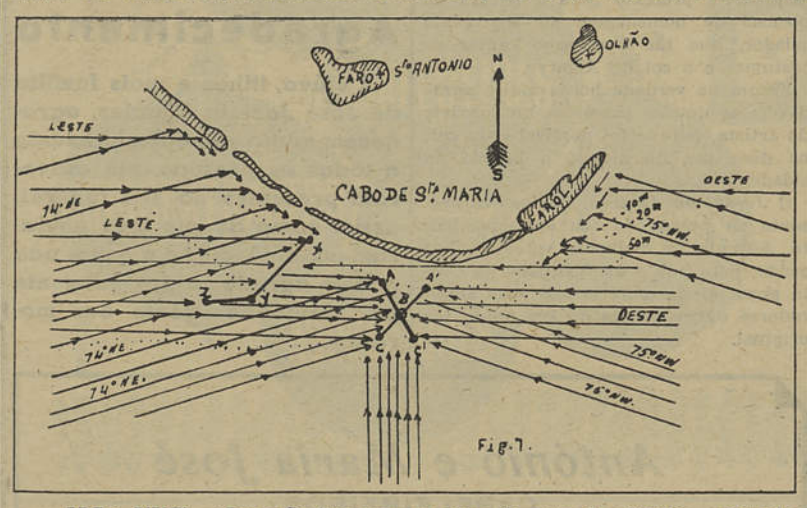
(Conclui na última página)

Despertou muito interesse a exposição filatélica que em comemoração do Dia do Selo se realizou em Vila Real de Santo António

REUNIU abundante material filatélico e registou numerosos visitantes a exposição filatélica realizada no domingo, Dia do Selo, no salão do Clube Recreativo Lusitano, em Vila Real de Santo António.

Aos expositores foi oferecido pelo sr. Emílio Diogo Costa um envelope selado, alusivo ao dia.

Projecto de lançamento de uma armação fixa para a pesca do atum de «direito», «recuado» e «revés», no Cabo de Santa Maria



— ABC e A'B'C' — «Armação fixa para a pesca do atum de «direito», «recuado» e «revés»; — ABC — «Sistema piscatório de direito»; — A'B'C' — «Sistema piscatório de recuado e revés»; — Setas — «Movimentação do atum de direito, revés e estacionário»; — Nota — A movimentação do atum de «recuado» nesta região marítima é, aproximadamente, idêntica à do atum de «revés», sem que, contudo, apresente orientação rigorosa e bem definida; e — XYZ — «A actual armação do Cabo, apenas lançada para a pesca de «direito».

UMA COOPERATIVA DE PESCADORES E OPERÁRIOS CONSERVEIROS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

DO nosso prezado colega «República» transcrevemos, com a devida vénia, a carta que o sr. Domingos Augusto Baptista Correia, do Barreiro, lhe enviou:

Na «República» de 20-11-63 li num artigo, assinado pelo sr. J. Dias Agudo, dizendo que, em diversos países, existem numerosas cooperativas de pescadores, e que essas cooperativas se formaram para protecção dos pescadores, indo algumas até à industrialização do peixe. Dispõem de escolas e outros meios culturais.

Ora, estas anotações vêm a propósito duma notícia de Vila Real de Santo António publicada, também em «República», de 23-11-63.

Nela se dava conta de que o industrial conserveiro e armador, sr. José

(Conclui na última página)

Missão luso-alemã a Cabo Verde

DA missão luso-alemã de investigação de biologia marítima que se encontra em Cabo Verde fazem parte, como agregados, os nossos estimados amigos srs. Egas Salgueiros e João Folque e Brito, industriais, respectivamente, em Aveiro e Vila Real de Santo António.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

1) A PESCA DO ATUM

A Companhia de Pescarias do «Cabo» teria tudo a lucrar com a mudança de local da sua armação e o seu lançamento executado noutros moldes

A escassez de atum, junto da costa —

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

OS locais da costa algarvia mais férteis para a captura do atum em ambas as temporadas de pesca, situam-se, sem dúvida, precisamente na ponta de Sagres e no cabo de Santa Maria. No que respeita ao primeiro local, já elaborámos para ele, em tempo, um estudo pormenorizado, relativo ao lançamento, nesse sítio, de uma armação fixa para a pesca do atum de «direito» e de «revés». É possível até, que nesse local se possa explorar também a pesca de «recuado», cumulativamente com a de «direito».

Agora, passemos a estudar, sumàriamente, a forma por que se deverá executar o lançamento de uma armação fixa no «focinho» do cabo de Santa Maria, mas com a conveniente e antecipada supressão da arte similar que actualmente se lança a Ocidente dele, pois a permanência deste sistema no mar, de certo modo obstaria a que a corrida do peixe de «direito» se fizesse de forma conveniente em direcção à arte piscatória agora sugerida, nomeadamente no início da pesca respectiva, como aliás se depreende do exame da figura 1.

(Conclui na 7.ª página)

NOVOS CONHECIMENTOS SOBRE O CANCRO

DUMA entrevista concedida à B. B. C. por sir Harold Himsworth, presidente do Medical Research Council, da Grã-Bretanha, extraímos as seguintes passagens:

«Há muitos anos já que sabíamos serem certas formas de cancro nas aves e animais congéneres, causadas por virus. Mas só muito recentemente conseguimos adquirir mais alguns conhecimentos no que respeita aos animais superiores e, nomeadamente, aos seres humanos. Com efeito, muito do trabalho e das

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÉDITO AGRÍCOLA

A FIM de incrementar a instalação de benfeitorias agrícolas, favoreceram as entidades oficiais a concessão do Crédito aos agricultores a juro módico.

É preciso, no entanto, estar precavido contra as pessoas que se servem dessa regalia para obter capital que depois vão emprestar a juro muito mais elevado.

Necessário nos parece, pois, dada a escassez dos nossos capitais, que todo o pedido de empréstimo seja alvo de aturado estudo para se evitarem especulações financeiras.

A saúde é a maior riqueza

FUNÇÃO DOS DENTES DE LEITE

Os dentes de leite auxiliam o crescimento harmonioso dos ossos da face e desempenham importante papel na mastigação. Merecem, pois, tanta atenção quanto os definitivos. Da perfeita conservação daqueles dependem as boas condições destes.

Seja muito cuidadoso com os dentes de leite de seu filho, para que, de futuro, ele possa ter o rosto bem conformado e óptima dentadura.

8 DEZ. 1963
DEP. LEG.

CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

Caviar

ANDAM turvos os ares invernais, cá nas Arábias: — As «Ilhas» entraram na ordem do dia, e, das pequenas folhas, locais e dominicais, projectaram-se na Grande Imprensa, com estudos, reportagens, protestos, e... o mais que adiante se ouvirá.

Especialmente, o «Diário Popular» atacou o assunto a fundo, enviando, ao Sul, um dos seus jornalistas, que está publicando, com vigilante interesse geral, séries de artigos de muita vivacidade.

Entretanto, nós, os indígenas, vamos aguardando, ouvindo aqui, boatando acolá, à espera da revisão da sentença, que pesa sobre as ilhas paradisíacas que Deus nos deu, especialmente, parece, sobre a ilha de Olhão.

Ao falarmos, com sublinhado, da ilha de Olhão, não quer dizer que se não considere, também, igualmente doloroso, o problema da ilha de Tavira.

Comecemos, pois, por esta, com aquela propriedade, que nos dá um Verão inteiro, passado em «cima da areia», como se diz em dialecto local.

Esta língua de terra arenosa, adormecida voluptuosamente aos pés da cidade cananicular, tem condições excepcionais, que são, ao que se me afigura, o «milagre» da água e o consequente «milagre» das árvores.

Lembro-me — e já lá vão tantos anos — que, na ilha de Tavira, qualquer «barril» cravado na areia, cria, em pouco tempo, água doce, ali, logo abaixo da superfície, e em quantidade inesgotável.

Ora, Tavira, a quem os poetas (e é terra de muitos e bons poetas), chamaram a «bela adormecida», tem vindo a ser «despertada», paulatinamente, pela mão de médico do meu colega dr. Jorge Correia, numa permanência de acção, que me parece ser de inteira justiça apontar.

Todos nós sabemos que uma das primeiras coisas que fazem as pessoas, quando acordam, é... ter fome.

Tavira está, pois a necessitar de alimento, segundo julgo, sob pena de... desmaiar outra vez, e esta filosofia de pataco foi-me emprestada, há poucos dias, pela minha criada velha, que por sinal, viveu comigo, alguns quatro anos, lá na terra, e conhece bem o sítio.

Não vejo melhor fonte de «*proteínas*» do que, realmente, a desassombrada e viril arremetida para o mar, que o dr. Jorge Correia, e os que o secundam, têm projectado fazer. E o mar, em Tavira, chama-se ilha, uma excelente ilha e uma magnífica praia, virada ao Sul e ao futuro e com «pano para mangas», a permitir todos os sonhos de grandeza, ainda os mais arrojados.

Se lhe cortarem esta saída para o mar e para a rentabilidade, temo que volte ao meio sono, que é paredes meias do desânimo. E, com esta experiência, quem nos garante haver, aí, do pé para a mão, pessoas que se atrevam, de novo, a acordar a cidade, se, antecipadamente, sabem do desengano actual?

Olhão, terra popular e viva, terra-formigueiro de gente animosa e valente, centro industrial e apaixonado; Olhão, a vila — que acabou com a chamada «roupa de franceses» e o foi dizer ao outro lado do Mundo, como quem vai ali, à sua ilha de fronte; Olhão, que aos domingos — e, mesmo, à semana — enche a sua Armona de povo meridional e muito vivo, acha-se a braços com a situação de um mandato de despejo imediato.

Ora, eu não sei se o meu leitor já foi à ilha de Olhão. Se foi, sabe que, logo ali, ao virar da ponte, quando se chega, está um «Monumento Nacional», que é... «O Tólinhas».

O «Tólinhas» é um restaurante popularíssimo, que vence brazão de caldeirada à fragateira e é um mar de gente, nos dias quentes do Verão. O dono deste oásis, o pontífice desta catedral gastronómica e folclórica, é conhecido pelo nome que atraz indico. Há-de ter um nome de gente, como qualquer cristão, mas a verdade é que ninguém conhece por outro, além deste, onomatopaico, de «Tólinhas».

Num dos pilares de madeira, que suporta, galhardamente, o vistoso toldo listrado, está, mesmo, o Escudo de Armas da Casa, orgulhoso e fero, como qualquer baldaquino de

(Conclui na 11.ª página)

Clínica Cirúrgica de Loulé
(CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ
DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral
Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: Todos os primeiros sábados de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209 / Residência 935257

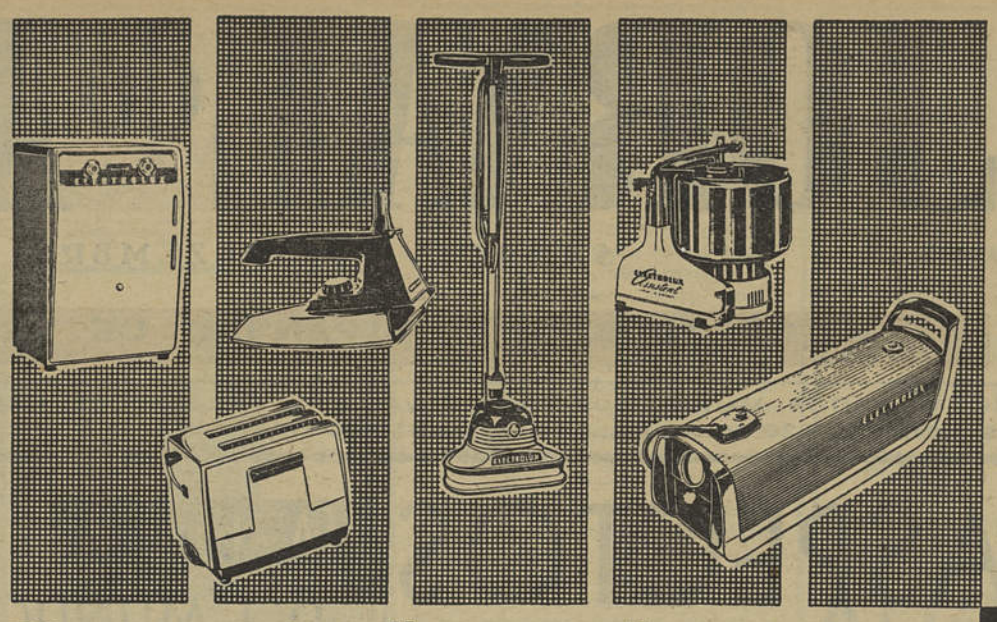
O aniversário do poeta Emiliano da Costa

No dia 3 de Dezembro vários amigos do poeta dr. Emiliano da Costa estiveram na sua casa em Estói para o cumprimentar pela passagem do seu 79.º aniversário.

Este encontro do poeta com os seus amigos foi pretexto para a leitura de poemas de homenagem ao seu génio criador, que tão bem sabe cantar os costumes e o sol do Algarve.

Foram na verdade horas muito agradáveis as que se passaram no convívio do artista, porque foi possível esquecer, na doce paz da aldeia, o bulício da cidade.

O *Jornal do Algarve*, que esteve presente na pessoa do seu correspondente, formula os melhores votos de boa saúde, para que o dr. Emiliano da Costa possa ainda oferecer aos seus admiradores outros sinais do seu génio tão original.



exito EL021 9

compre um braço direito...

Cada aparelho ELECTROLUX é realmente um braço direito activo, eficaz e minucioso.
Peça uma demonstração para se certificar.
Peça um plano económico para os adquirir.

Electrolux *é melhor: o melhor é comprar...*

Electrolux

FARO – Rua Candido Guerreiro, 21

NOTÍCIAS PESSOAIS

Visitas à nossa Redacção

Esteve em Vila Real de Santo António e deu-nos o gosto da sua visita o nosso assinante sr. Rogério Palma, de Mértola.

Partidas e chegadas

Transferiu a sua residência de Lisboa para Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. José Francisco Gonçalves.

=Fixou residência em Armação de Pera a nossa assinante sr.ª D. Lucília Maria Correia Torres.

=Foi transferido de Évora para Olhão, onde chefia o posto da P. S. P. o 1.º subchefe sr. José António Gonçalves Madeira, nosso assinante.

Casamentos

Em Lisboa realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Olga Martins Botelho Rodrigues, filha da sr.ª D. Etelvina Martins Caracol Botelho Rodrigues e do nosso amigo e assinante sr. Fernando Abel Botelho Rodrigues, que todos os anos passam as suas férias entre nós, com o sr. José Alexandre Baptista Vieira, actor-produtor da rubrica de teatro da R. T. P. e nosso estimado amigo. Aos numerosos convidados foi servido um copo-d'água num restaurante da capital.

=Na Sé de Faro, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Natércia Guerreiro Martins do Serro, filha da sr.ª D. Virgínia Dias Guerreiro, e do sr. Bernardino Martins do Serro, proprietário, e nosso assinante residente no sítio da Campina, Conceição de Faro, com o sr. José Joaquim, 2.º subchefe da P. S. P. em serviço nesta cidade, filho da sr.ª D. Senhorinha Marques e do sr. Manuel Joaquim, agente da G. F., residentes no sítio de Guerreiros do Rio, Alcoutim.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seu tio sr. Manuel Pedro, guarda da P. S. P., em serviço nesta cidade e D. Zulmira Fernandes, residente em Serro do Laranjeiro, Conceição de Faro, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Antonieta Pacheco, e seu marido sr. José António Marques Pacheco, chefe da secretaria do Tribunal Judicial de Lagos. Finda a cerimónia religiosa, foi servido um copo-d'água aos convidados.

Agradecimento

A viúva, filhos e mais família de José Jacinto Mendes, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que estiveram presentes no seu funeral, assim como às que lhes enviaram condolências e a quem não podem agradecer pessoalmente por desconhecimento das moradas.

António e Maria José
CABELEIREIROS
Ao transferirem o seu Salão para Lisboa, vêm cumprimentar as suas Ex.mas Clientes e Amigas agradecendo as atenções dispensadas e formulando votos de muito Boas Festas.

LOTAS DO ALGARVE

de 28 de Novembro a 4 de Dezembro

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:

Norte	12.880$00
Brisa	12.822$00
Audaz	11.404$00
Agadão	11.347$00
Raulito	10.585$00
Triunfante	9.650$00
Infante	9.512$00
Flor do Sul	8.400$00
Pérola do Guadiana	6.558$00
Lurdinhas	5.650$00
Leste	5.062$00
Diamante	5.600$00
Nova Liberta	2.594$00
Maria Rosa	2.177$00
Conceiçanita	1.870$00
Estrela do Sul	9[illegible]8$00
Total	115.047$00

Sagres

Artes diversas	69.250$00

Lagos

TRAINEIRAS:

N.ª Sr.ª de Pompeia	40.390$00
Brisamar	22.540$00
Belnicete	19.300$00
Nova Ponsul	17.280$00
Bom Vento	16.400$00
Marisabel	15.380$00
Sr.ª da Encarnação	14.76[illegible]$00
Neptúnia	14.000$00
N.ª Sr.ª da Graça	11.340$00
Pérola de Lagos	8.850$00
Virgem te guie	7.370$00
Milita	5.150$00
Sagres	4.89[illegible]$00
Trio	3.300$00
Idalina do Carmo	3.200$00
La Rose	2.950$00
Donzela	1.450$00
Pérola do Barlavento	650$00
Maria Odete	550$00
Olimpia Sérgio	380$00
Maria Benedito	330$00
Sol	220$00
Total	210.520$00

LOTARIA DE ONTEM

O primeiro prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 66.007, de 2.000 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

de 27 de Novembro a 2 de Dezembro

Olhão

TRAINEIRAS:

Restauração	92.681$00
Alvarito	82.495$00
Nova Sr.ª da Piedade	66.918$00
Salvadora	21.129$00
Conserveira	16.388$00
Costa Azul	14.724$00
Pérola do Guadiana	13.306$00
Fernando Carlos	12.6[illegible]7$00
Olimpia Sérgio	12.595$00
Sr.ª do Cais	12.295$00
Tufão	12.295$00
Agadão	10.986$00
Lena	10.320$00
Maria Rosa	9.513$00
Belnicete	9.5[illegible]0$00
Arrifana	9.420$00
Brisa	8.980$00
Noroeste	7.820$00
Sagres	7.700$00
Lestia	7.420$00
Bom Vento	7.250$00
Vulcânia	6.954$00
Farilhão	6.137$00
Maria do Pilar	5.965$00
Portugal 1.º	5.900$00
Raulito	5.345$00
Mirita	5.334$00
Portugal 5.º	5.243$00
Estrela de Maio	5.030$00
Audaz	5.000$00
Ponta do Lador	4.970$00
Oeste	4.962$00
Costa de Oiro	4.835$00
Maria Benedito	4.775$00
Nova Clarinha	4.250$00
Flora	4.065$00
Neptúnia	3.955$00
Estrela do Sul	3.53[illegible]$00
La Rose	3.447$00
Pérola Algarvia	3.385$00
Norte	3.170$00
Briosa	2.9[illegible]0$00
Pérola do Arade	2.850$00
Oca	2.800$00
Nova Liberta	2.750$00
S. Paulo	2.650$00
Fóia	2.340$00
Leste	2.045$00
Trio	1.950$00
Marisabel	1.790$00
Triunfante	1.560$00
Biscaia	950$00
Infante	580$00
Pérola do Barlavento	47[illegible]$00
Lurdinhas	520$00
Dòrita	84$00
Total	571.638$00

de 21 de Novembro a 4 de Dezembro

Quarteira

Artes diversas	79.462$00

de 28 de Novembro a 3 de Dezembro

Portimão

TRAINEIRAS:

Janita	36.150$00
Fóia	30.300$00
Dòrita	29.100$00
Portugal 5.º	29.100$00
Portugal 1.º	27.600$00
Anjo da Guarda	25.750$00
Idalina do Carmo	25.700$00
Leãozinho	21.250$00
Oca	20.490$00
Donzela	19.370$00
Trio	18.340$00
Sr.ª do Cais	18.320$00
Maria Benedito	17.100$00
Maria Odete	16.650$00
Briosa	16.500$00
Praia Vitória	16.400$00
Flora	14.750$00
Mirita	14.250$00
Lestia	14.100$00
Pérola do Barlavento	13.550$00
Sagres	12.200$00
Estrela de Maio	11.700$00
Biscaia	11.570$00
La Rose	11.070$00
Bom Vento	10.900$00
Maria do Pilar	10.850$00
Salvadora	10.600$00
Vulcânia	10.300$00
Arrifana	9.700$00
Farilhão	8.350$00
Costa Azul	8.300$00
Maribela	7.900$00
Pérola do Arade	7.600$00
Brisamar	6.900$00
Olimpia Sérgio	6.500$00
Lena	6.100$00
Ponta do Lador	5.810$00
S. Paulo	5.400$00
Belnicete	5.180$00
Marisabel	4.700$00
Nova Ponsul	4.000$00
Sr.ª da Encarnação	3.900$00
Noroeste	3.850$00
Sol	3.250$00
Monte Branco	2.220$00
Pérola Algarvia	1.620$00
Total	615.020$00

Capitão dos Portos de Portimão e Lagos

Ao deixar as funções de capitão dos portos de Portimão e Lagos e de presidente das Casas dos Pescadores das mesmas cidades, o sr. capitão de fragata César Eduardo Moura Braz Mimoso teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao *Jornal do Algarve*, gesto que muito agradecemos.

ALGARVE
GOZE O SOL
NO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

A Companhia Industrial de Cordoarias Texteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S.A.R.L.
informa os seus prezados clientes ter já nos seus **Agentes em Olhão — José de Aragão Barros,** em exposição e para venda os seus fabricos de:
Cabos de monofilamentos de Polietileno
Fios de monofilamentos de Polietileno
Cabos entrançados de Polietileno
Fios entrançados de Polietileno
onde aguarda as v/ prezadas ordens.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
apresenta o grande REVEILLON do Algarve
com
MARA ABRANTES **ARTUR GARCIA**
GRAÇA MARIA
Música de dança pelo
CONJUNTO OROPESA, privativo do Hotel
Passe o Natal com Sol e assista ao grande REVEILLON do Hotel Vasco da Gama (M/15 anos)

Aos Armadores e Capitães dos Barcos da Pesca de Arrasto
ATENÇÃO — IMPORTANTE
OS DANOS CAUSADOS PELOS ARRASTÕES QUANDO ENGATAM UM CABO SUBMARINO PODEM SER EVITADOS
Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos
EVITEM o arrasto próximo dos cabos
EVITEM os lances que se cruzem com os cabos
EVITEM danificar um cabo; no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação.
Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca, dirijam-se a:
Cable and Wireless, Limited
Quinta Nova — CARCAVELOS
Contamos com a vossa cooperação!

O caso das moedas de Moncarapacho

Do sr. dr. José Fernandes Mascarenhas, residente em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

Assinante e leitor assíduo do jornal da mui digna e dedicada direcção de v., li com estranheza uma correspondência de Olhão, inserta no n.º 347, de 16 do corrente mês, sob o título «O caso das moedas de Moncarapacho».

Nela se diz a propósito de 18 moedas descobertas posteriormente ao célebre achado no edifício da Junta de Freguesia dessa aldeia, a que a Imprensa largamente se referiu, que as mesmas moedas «foram encontradas por uns garotos, que brincavam junto de um muro, numa propriedade pertencente ao sr. João da Costa Estêvão».

Ora, manda a verdade que se diga que tais moedas foram encontradas não numa propriedade do sr. João da Costa Estêvão, mas sim no muro do quintal da minha residência em Moncarapacho, que não está arrendada a qualquer pessoa.

Realmente vive em parte da moradia o sr. João da Costa e não João da Costa Estêvão, pessoa amiga que, na minha ausência em Lisboa, se tem encarregado de cuidar das coisas que possuo em Moncarapacho.

Quanto a quem porventura venham a caber as moedas, o Código Civil Português é bem expresso. Nem eu ia aqui pronunciar-me sobre um assunto que está entregue às autoridades competentes. Isto não obstante todas as conjecturas e fantasias que se possam formular, inclusive o facto das moedas terem estado ou não enroladas em papel de jornal ou em qualquer outra espécie de papel.

Há porém uma coisa, entre outras, que não oferece quaisquer dúvidas: é o problema ter-se arrastado vai para dois anos!

Agradecendo a publicação destas linhas e pedindo desculpa a v. de lhe vir roubar algum do precioso espaço do seu jornal, creia-me, sr. director, com elevada consideração e apreço.

De v. etc.

Lisboa, 26 de Novembro de 1963.

José Fernandes Mascarenhas

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

DE 8 EM 8 DIAS

Ligações terrestres ou aéreas?

Viajar, quer seja por simples distracção turística, quer seja imperativo da vida profissional, é hoje uma necessidade e não um luxo. Daí o vermos, quase sempre, com lotações completas, as automotoras e os autocarros que fazem as ligações entre cidades, vilas e aldeias do nosso Algarve. E, em certos momentos, é arriscado, por temerário, esperar em plena estrada uma caminheta que nos leve à povoação mais próxima. Bastas vezes nos tem sucedido andar o caminho a pé, se não adrega, por milagre verdadeiro, passar por nós algum amigo, o que é raro.

Toda a gente, por experiência de saber feita, conhece a morosidade existente nas deslocações actuais. As caminhetas e mesmo as automotoras arrastam-se por longas dezenas de minutos para realizarem as carreiras do início a seu término. E é assim que, de Faro a Portimão, um autocarro gasta duas horas e quinze minutos para percorrer um caminho de, aproximadamente, sessenta quilómetros pela via mais curta.

Parece-nos interessante tentar-se o estabelecimento duma carreira de autocarros mais directa entre as duas cidades, independentemente das que já existem. Essa carreira deixaria de passar por Loulé, utilizando o percurso S. João da Venda, Almansil, Quatro Estradas. Deixaria, também, de ter preocupações de ligação com Albufeira, Armação de Pera e Silves, e deixaria, de igual modo, de fazer serviço de bagagens despachadas. Tudo isto ficaria para as carreiras de mais longo curso e mais morosas. Julgamos que o serviço feito assim, tal como apontamos, poderia reduzir o tempo em aproximadamente quarenta e cinco minutos. Pensamos, ainda, que duas caminhetas (uma em cada sentido) de manhã e outras duas, na parte da tarde, satisfariam, por agora, as necessidades actuais.

Fala-se na utilização do futuro aeroporto de Faro pelos grandes aviões a jacto, na canalização de turistas da Europa e da América para o Algarve. Pois bem, achamos que ficaria muito mal fazer a deslocação desses visitantes dali para a Praia da Rocha, por exemplo, em quase três horas, quando afinal eles teriam gasto à volta de duas, para virem de Londres à capital da nossa Província. É preciso oferecer-lhes comodidades, em tudo, incluindo transportes seguros, cómodos e rápidos, o que se poderá fazer estudando a tempo o problema, já que a estrada existente é boa em quase todo o seu percurso. A menos que alguma entidade esteja encarando o estabelecimento de carreiras de pequenos aviões ou helicópteros entre o aeroporto de Faro e os adminiculantes de Vila Real de Santo António e Portimão, prometidos. Isso seria, então, o oiro das asas sobre o azul do mar que nos beija ou sob o azul do céu que nos abraça.

DINIZ AMARO

Terreno compra-se

de 1.000 a 10.000 m2, entre Fuseta-Santa Luzia-Cacela-Manta Rota, perto da estrada e das praias. Prefere-se a leste de Santa Luzia. Resposta com detalhes a: H. GOMES DE ARAÚJO, Rua Santa Catarina, 150-1.º — PORTO.

Casas económicas em Tavira

Foi adjudicada por 1.055.000$00 a construção, em Tavira, de um grupo de casas de renda económica.

Aos Proprietários de Lagares de Azeite

A EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, LDA, de Olhão, informa que tem para vender 4 talhos de folha de flandres em bom estado, com a capacidade de cerca de 1.600 litros cada, com os respectivos acentos fortes de madeira. Dão-se todas as informações na Rua do Compromisso, n.º 8 — Olhão.

SUPERMERCADO DOS FIOS

Fios para tricot e industriais

DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR

MELHORES QUALIDADES, MENORES PREÇOS, SÃO OS

BRINDES

QUE OFERECEMOS AOS NOSSOS CLIENTES

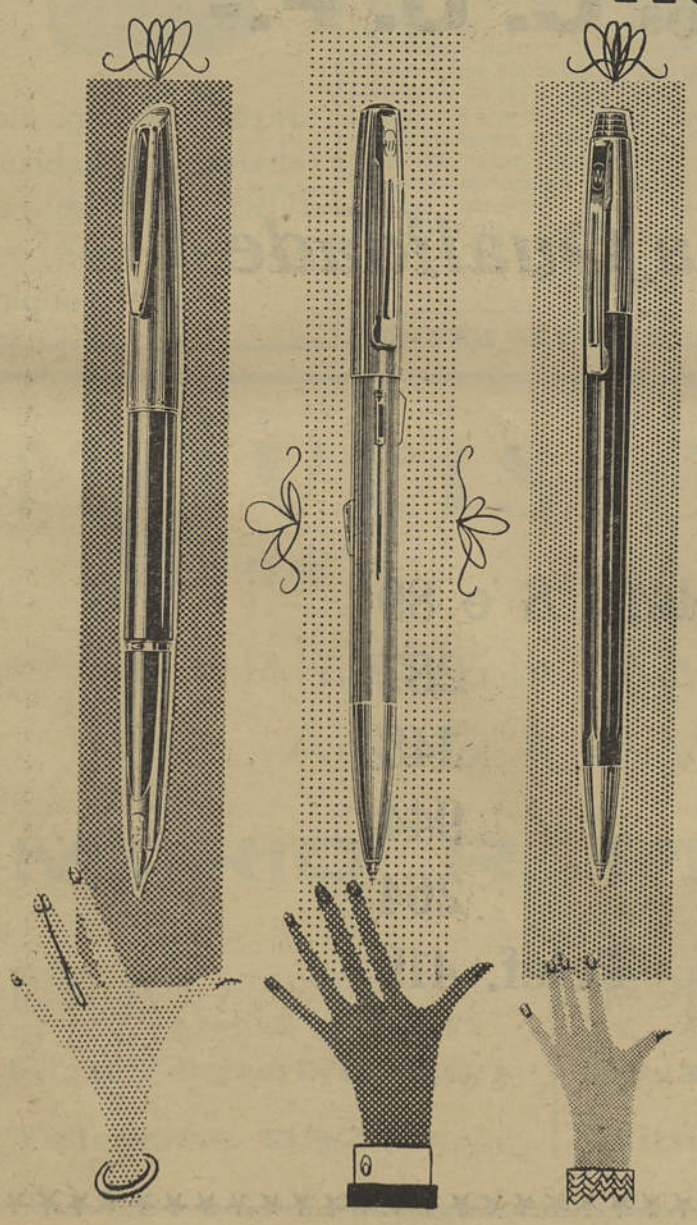
RUA DA CONCEIÇÃO, 85-1.º - **LISBOA** - TELEF. 362371

Companhia de Lanifícios da Arrentela, S. A. R. L.

Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança

a felicidade na sua mão...

Waterman



C/F, a mais bela caneta do Mundo. Caneta de alta qualidade e linhas de uma suprema elegância. Aparo de 18 quilates.

Tampa cromada	500$00
Tampa em plaqué ouro	600$00
Toda plaqué ouro	750$00

PANTABILLE, 4 cores numa só esferográfica. Única no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150$00. Modelo em plaqué de ouro 240$00. Modelo cromado para três cores 100$00.

TIP FLAIR, a mais moderna das esferográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Em diversas cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32$50. Modelo plaqué de ouro 60$00.

Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
R. do Telhal, 43-2.º Dto. Tel. 366478 - Lisboa

Conferência do dr. Rocheta Cassiano em Faro

No Círculo Cultural do Algarve, em Faro, o nosso estimado redactor e distinto médico naquela cidade dr. Armando José Rocheta Cassiano proferiu uma brilhante conferência subordinada ao tema: «Conceito de Acelaração Histórica».

O conferente que ilustrou o seu profundo trabalho com vários trechos de grandes pensadores, terminou exortando a juventude a manter «a tradição da inovação». No final, o dr. Rocheta Cassiano foi felicitado pelo seu trabalho.

Pensão BELA-VISTA

LAGOA — Algarve

Telegramas: Belavista

Apartado 1 Telefone 105

ABERTA TODO O ANO

Bons quartos — Água quente e fria

SANATÓRIO NATURAL

Comida 100% regional e caseira

Frangos e dobrada à Bela-Vista

Doces regionais de fabrico caseiro

Vinhos dos melhores e de origem local

PREÇOS COMPATÍVEIS

Foi solenemente comemorada a data do 1.º de Dezembro em Faro

A histórica data do 1.º de Dezembro, foi solenemente comemorada em todas as alas do Algarve, por iniciativa da Mocidade Portuguesa. Aquela data de tão grande significado patriótico, que é também o «Dia da Mocidade» foi recordada com várias cerimónias. Em Faro as diferentes actos iniciaram-se no dia 30, com um acampamento instalado nos terrenos da Escola Industrial e Comercial, em que tomaram parte algumas dezenas de filiados do respectivo centro — o C. E. 2. No domingo, pelas 8,30 concentraram-se junto àquele estabelecimento de ensino quatro castelos com filiados de todos os centros escolares e extra-escolares da cidade bem como uma deputação do Centro de Milícia n.º 5. Os efectivos que eram precedidos por um grupo de guiões e um terno de clarins do C. E. E. 1 desfilaram até à Casa da Mocidade, onde às 9,30 foram içadas as bandeiras Nacional e da Mocidade, enquanto a Banda de Música da M. P. de Portimão entoava os respectivos hinos.

Em seguida os filiados marcharam para a Sé Catedral onde o rev. cónego Cabrita celebrou missa, pelas intenções da Mocidade e por alma de todos os filiados mortos em defesa do solo pátrio. Ao evangelho usou da palavra o rev. dr. Ferreira da Silva. Após a cerimónia religiosa o grupo de castelos formou no Largo da Sé, tendo o dr. Trigo Pereira, delegado distrital da organização, passado revista aos efectivos.

Após a apresentação de cumprimentos às autoridades presentes os rapazes desfilaram pelas ruas da cidade, ao som das marchas executadas pela Banda da M. P. de Portimão. Nos vários centros realizaram-se sessões solenes em que foram recordados os feitos dos portugueses e distribuídos os prémios do último ano de actividades. No C. E. 2 (Escola Técnica) realizou-se um almoço de confraternização que reuniu dirigentes, professores e filiados.

TINTAS «EXCELSIOR»

Os estudos sobre a construção da ponte do Guadiana

A construção da ponte sobre o Guadiana, em Vila Real de Santo António, tem merecido a maior atenção do Ministério das Obras Públicas, que, depois de acordo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, encarregou a Junta Autónoma de Estradas de proceder aos necessários estudos técnicos preliminares, em conjunto com as entidades rodoviárias espanholas. Para esse efeito deslocam-se em breve a Madrid o presidente da Junta Autónoma de Estradas e o director do Serviço de Pontes do mesmo departamento do Estado, para troca de impressões com o director-geral de Carreteras.

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, 2-1.º Telef. 40297

LISBOA

C. U. F.

SANDERS

RAÇÕES PARA ANIMAIS

A Companhia União Fabril, fiel à sua política de renovação progressiva, acaba de inaugurar uma modelar unidade industrial que coloca ao serviço do desenvolvimento pecuário do País.

Rações de alta qualidade perfeitamente equilibradas e produzidas sob rigoroso contrôle analístico. Laboratórios de bacteriologia e de patologia especialmente montados pela Companhia União Fabril — e um corpo de técnicos especializados (investigadores, engenheiros agrónomos e médicos veterinários) asseguram assistência permanente a todos os utilizadores dos produtos **C. U. F.-SANDERS.**

A *C. U. F.-SANDERS* é uma garantia de *Boa Qualidade.*

DISTRIBUIDORES:

Teófilo Fontainhas Neto — Messines — Telefs. 8 e 89
Lagos 287
Portimão 148
Faro 944
Tavira 264

Sociedade Provinciana de Produtos Hortícolas — Faro — Telef. 419

Tecidos
STO ANTÓNIO
COVILHÃ
MÁRIO ANTUNES

HÁ MAIS DE 40 ANOS
que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

Alguns aspectos da cultura da vinha no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

manifesta-se dos mais variados aspectos, entre os quais destacamos: — Vigor vegetativo que imprime às videiras, qualquer que seja a zona do País em que se instale, frescura natural com que se apresentam as uvas, particularidade que é especialmente de salientar em anos muito secos. Quando as mesmas videiras — castas — enxertadas e moutros cavalos já não têm quase parras nenhumas, e os cachos se apresentam em adiantado estado de secura, quase passados, as mesmas variedades ou castas de videira, enxertados nos mencionados Richter n.ºs 99 e 110, apresentam pràticamente o vigor vegetativo normal. As parras não só não cairam, como apresentam a frescura própria da época, e os cachos, além de em mais elevado número e maiores — como veremos também — apresentam-se bem «tochados» e sem quaisquer indícios de seca. Estes pormenores, repita-se, são excepcionalmente importantes relativamente ao Algarve, porque é esta a Província continental onde se observam as mais baixas quedas pluviométricas do País. É frequentíssimo na zona vitivinícola do Algarve, os terrenos de vinha, especialmente quando estas se situam ou em terrenos altos ou de encosta, não disporem no período próprio — Verão — de humidade indispensável, não só para que as vinhas conservem e apresentem o bom aspecto vegetativo que lhe é característico, mas e principalmente, para a perfeita criação das uvas e sua conveniente formação nos vários elementos que as compõem. A sua nítida superioridade neste capítulo relativamente a outros barbados ou bacelos ensaiados, verifica-se em primeiro lugar, como consequência natural do seu óptimo sistema radicular, que é, naturalmente, manifestamente superior ao das videiras nacionais — ainda tanto em uso na região — depois pela sua óptima afinidade para a elevada maioria das castas em que se enxertam. Também graças ao seu elevado número de raízes e à sua grande capacidade de perfuração no solo, permite-lhe atingir grandes profundidades, por conseguinte maiores facilidades de defesa no que respeita à seca. Em razão das faculdades apontadas, podemos ainda acrescentar, que o conjunto do seu sistema radicular «abarca» por esse facto, digamos assim, uma maior zona de terreno, particularidade que é ainda mais de considerar, se a plantação se fez em terrenos relativamente pobres e secos, quer dizer, onde as dificuldades a vencer são ainda maiores.

Em anos mais secos, frequentemente se nos deparam na Província, vinhas em que muito antes dos uvas atingirem a maturação completa, ficam prematuramente despidas, donde resultam elevados prejuízos, não só para o proprietário, como para a própria vinha em si, isto é, conveniente constituição ou formação, a que vulgarmente se chama «atempagem» do seu material lenhoso. Mas, nesta ordem de considerações, devemos acrescentar, porque corresponde inteiramente às realidades, não são só as vinhas instaladas à base da videira nacional, as afectadas, também as enxertadas, portanto. à base de bacelos — mas que não são R-99 ou 110 — sofrem frequentemente dos mesmos efeitos, porque, o bacelo escolhido não é o indicado para o terreno. E aqui começa outro problema ainda mais complexo para o proprietário — como é que ele sabe, ou tem possibilidades de vir a saber, que o bacelo que lhe convém é este ou aquele? Embora longe ainda de lhe podermos dar uma resposta concreta, tentaremos, contudo, elucidá-lo o melhor possível neste capítulo, através destas modestas e despretensiosas notas.

JOSÉ FARINHA

Depois de uma boa refeição, saboreie uma excelente aguardente velha.

Experimente!

esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique).

TINTAS «EXCELSIOR»

Crónica rimada

O leite... esse soberano!...

Com a tua brancura bela
Fazes a manteiga amarela,
O queijo e o requeijão!...
És muito mais adorado
Mais pedido e desejado
Que el-rei D. Sebastião!...

Nesta terra, tu és ditoso,
Mais perseguido e famoso
Que o Eusébio e Yaúca!
Provocas loucas paixões
Distúrbios e vexações,
Que fazem a Fuseta maluca!...

És tu e o teu leiteiro
Que durante o ano inteiro,
Organizam procissões:
Grotescos ajuntamentos,
Ruidosos, barulhentos,
Que provocam discussões!...

Por causa de ti, vaidoso,
Sou forçado a ser jocoso,
Fazer graça da desgraça!...
Como queres que eu leve a sério
Esse cortejo funério,
Que começa ao pé da praça?

Não te dá pena malvado
Ver tanto homem honrado,
A espera duma gota tua;
E tu, leite, sem ter dó
Seres misturado com pó
E venderes-te no meio da rua?...

Nunca vais a uma porta.
E isso pouco te importa,
Pois na Fuseta és o rei!...
Impões a tua vontade
Não temes a autoridade.
Isto é a «cidade sem lei»!...

Mas pra mim és um simplório.
Escusas de armar em finório,
Pois não passas dum gabirú!...
Eu cá já não vou em botes,
Só compro leite em pacotes.
— A mim, não me enganas tu!...

JOÃO DE DEUS

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Casa do Povo em Cachopo

CACHOPO — Esteve nesta aldeia o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social, acompanhado pelo assistente da Junta Central das Casas do Povo, presidente da Federação das Casas do Povo do nosso distrito, respectivamente srs. dr. Carvalho e Correia Dourado, e ainda o sr. professor José Joaquim Gonçalves pela U. N. e o sr. Sebastião José da Luz, grande amigo de Cachopo.

Depois de todos os esclarecimentos prestados acerca das vantagens das Casas do Povo, foram assinados os estatutos por um grande número de habitantes.

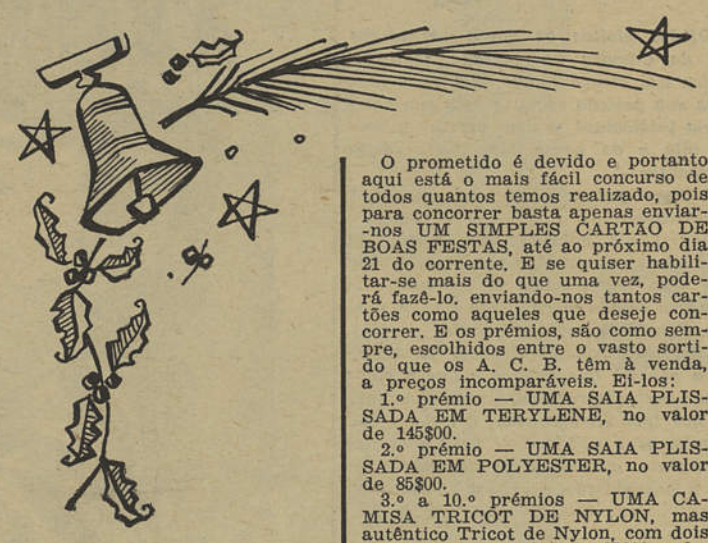
Posteriormente foi oferecido um lanche à comitiva no Casal do Cuco. — *C.*

E. F. J. 51
Rádio Juventud de Aiamonte
Sintonize todas as sextas-feiras na frequência de 212 m. e 1.415 kc., das 16 às 16 e 30.
Um agradável programa em língua portuguesa.

Para tingir em casa, use tintas Arti

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2



O prometido é devido e portanto aqui está o mais fácil concurso de todos quantos temos realizado, pois para concorrer basta apenas enviar-nos UM SIMPLES CARTÃO DE BOAS FESTAS, até ao próximo dia 21 do corrente. E se quiser habilitar-se mais do que uma vez, poderá fazê-lo. enviando-nos tantos cartões como aqueles que deseje concorrer. E os prémios, são como sempre, escolhidos entre o vasto sortido que os A. C. B. têm à venda, a preços incomparáveis. Ei-los:

1.º prémio — UMA SAIA PLISSADA EM TERYLENE, no valor de 145$00.

2.º prémio — UMA SAIA PLISSADA EM POLYESTER, no valor de 85$00.

3.º a 10.º prémios — UMA CAMISA TRICOT DE NYLON, mas autêntico Tricot de Nylon, com dois colarinhos, no valor de 65$00 cada.

Sorteio de Natal

100 PRÉMIOS

11.º a 20.º prémios — UMA SOMBRINHA NYLON, cabo moderno, no valor de 49$50 cada.

21.º a 30.º prémios — UMA COMBINAÇÃO NYLON, com lindas rendas, no valor de 29$50 cada.

31.º a 40.º prémios — UM SAIOTE DE NYLON, com rendas, no valor de 27$50.

41.º a 65.º prémios — UMA COMBINAÇÃO INTERLOCK, canelado, no valor de 15$00.

66.º a 100.º prémios — UM LENÇO SHIFFON, para a cabeça, no valor de 8$50.

Este é o nosso último concurso em 1963; no próximo ano, voltaremos aos concursos semanais, tão de agrado dos nossos amigos, reatando assim a velha tradição destas «notícias» de distribuir semanalmente muitos e úteis prémios num sorteio para todos.

O NOSSO CORREIO

BRINDES POR ENTREGAR — Em cerca de 40 sorteios que fizemos desde que publicamos as «notícias do Conde Barão», até ao presente temos apenas um prémio por entregar. Não o fizemos ainda, porque o não conseguimos pois o sr. José da Conceição Viegas, que residia na Rua Marquês de Pombal, 32, em Lagos, ausentou-se para Faro, cuja morada certa desconhecemos. Se este senhor ou alguém que o conheça, quiser fazer o favor de nos dar a direcção, enviaremos o seu brinde.

Também do Sorteio de Aniversário temos ainda inúmeros brindes de consolação para remeter, o que estamos fazendo a pouco e pouco, conforme o nosso trabalho diário de encomendas e amostras nos permite fazer, sem prejuízo de outros serviços. Portanto, com mais tempo ou menos tempo, todos quantos concorreram, receberão os seus brindes.

SERVIÇO DE AMOSTRAS — Está já completamente regularizado o serviço de envios de amostras, pelo que já estão a ser enviadas na volta do correio, salvo uma ou duas excepções, por motivos de ordem interna.

EXPEDIÇÃO DE ENCOMENDAS — Continuam a ser remetidas regularmente, no dia seguinte ao da chegada aqui, muitas vezes no próprio dia da vinda. Todas levam úteis brindes plásticos, agora incluindo também brinquedos.

Atenção Vila Real de Santo António — Temos um pedido sem nome nem morada, constando de 2,25 metros de fazenda verde a 65$00 e mais 0,70 doutra, de riscas, a 45$00, além de alguns metros de tafetá. Agradecemos indique a direcção a fim de ser atendido o pedido.

INTERESSA A TODOS

COMERCIANTES, FEIRANTES, REVENDEDORES e BENEFICÊNCIA

Como em anos anteriores, os A. C. B. estão preparados para servir prontamente, nesta altura do ano, com todos os artigos próprios da quadra de Natal, pelo que nos pode visitar, escrever ou telefonar, pois temos com certeza tudo o que pretende, nas melhores condições, tais como:

Calças fazenda, para crianças	19$00
Camisas Tricot Nylon, c/m, meninos e meninas	18$50
Camisolas pura lã, para raparigas	15$00
Capas plásticas, com capuz, todas as idades	10$00
Blusões Fazenda, homem, muito quentinhos	85$00
Saias plissadas, afiançadas, para senhora	95$00
Combinações Nylon, com rendas, lindas	29$50
Puloveres, homem, pura lã, com manga	45$00
Camisas fazenda inacreditável	45$00
Camisas Tricot de Nylon, com dois colarinhos	65$00
Fazendas «Agrálines», 0,80 largo, muitas cores	7$50
Marquisete algodão do Egipto, 1,40 largo	8$50

etc. etc. etc.

EIS O BRINDE!

Utilize o talão brinde que agora publicamos, nas compras que efectuar pelo correio, à cobrança, aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2.

Conforme o valor dos artigos que vai comprar escolha no quadro respectivo qual o brinde que prefere, escreva-o no talão, indique o seu nome e a localidade onde reside e remeta-o juntamente com o seu pedido.

Pràticamente na volta do correio receberá os artigos que pretende, mais o brinde respectivo.

Este talão só tem validade para o mês de Dezembro.

Aproveite esta oferta dos A. C. B.!

Brinde dos A. C. B. - Dezembro 1963

Nome .....

Localidade .....

Brinde de compras até .....

O meu brinde é .....

LISTA DE BRINDES
(A ESCOLHER)

em compras até 100$00		em compras até 200$00		em compras até 500$00	
Um soquetes mousse	5$00	Um Avental Modelo	10$00	Um saiote Nylon	27$50
Uma cueca interlock	4$50	Um par Meias Nylon	10$00	Um lençol 1,40	22$50
Um slips homem	5$90	Uma capa plástica	10$00	Um lençol turco	25$00
Uma toalha turca	5$00	Uma toalha regional, mesa	10$00	Um par meias rede	25$00
Um soutien nylon	5$60	Dois pares de soquetes mousse	10$00	Um jogo mesa 1,20	25$00

Novos sócios beneméritos da Casa do Algarve

A assembleia geral extraordinária da Casa do Algarve, reunida sob a presidência do sr. dr. Maurício Monteiro, secretariado pelos srs. José Raul da Graça Mira e João Viegas Faísca, aprovou por unanimidade, com pequenas diferenças de redacção, as alterações aos estatutos que lhe foram propostas pela direcção e proclamou sócios beneméritos, em reconhecimento de donativos e serviços prestados à instituição, os srs. Manuel Augusto Barreiros e eng. Mariano de Sousa Pires. Antes da ordem da noite foi aprovado um voto de congratulação por ter saído ileso de um atropelamento o presidente do conselho fiscal da agremiação sr. António Libânio Correia.

O Montepio dos Artistas de Faro fez 107 anos de existência

Ocorreu o 107.º aniversário da benemérita instituição Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro, vulgo Montepio dos Artistas.

Instituição mutualista das mais antigas do País, desfruta hoje de destacada posição entre as suas congéneres, desenvolvendo uma obra verdadeiramente meritória.

Em 1956, por ocasião do centenário da fundação, a Presidência da República galardoou o estandarte da Associação com as insígnias da Ordem da Benemerência, em atenção aos serviços que no campo da assistência prestou à cidade.

Há muitos anos a Câmara Municipal de Faro também lhe tributou merecida homenagem dando o nome de «Rua do Montepio» à artéria onde se situa o grande imóvel — sede social da agremiação.

Foram seus fundadores vários artífices farenses, distinguindo-se pelo seu amor à novel colectividade de então José Joaquim de Moura, cuja memória está perpetuada numa moderna artéria citadina, no Bairro de São Luís.

Contando actualmente cerca de 1.600 associados o Montepio dos Artistas de Faro, a troco de uma quota de poucos escudos, oferece assistência médica geral por quatro clínicos e comparticipação em consultas de especialidade e elementos de diagnóstico (radiografias, electrocardiogramas, análises, etc.), além de serviço de enfermagem por dois enfermeiros, assistência no parto, medicamentos com desconto, etc.

É uma associação que gozando do maior prestígio, enaltece o espírito dos seus fundadores que a criaram em 1856 e honra o mutualismo português.

Casa de habitação

Precisa-se, em Vila Real de Santo António, por 400$00 mensais. Respostas a Gilberto de Oliveira Marques — Hotel Vasco da Gama — Monte Gordo.

Furgoneta

Thames, caixa fechada, série IF, impecável. Vende-se por desistência de negócio, por 22 contos. Resposta à Rua do Comércio, 117 — Telefone 206 — Olhão.

MÓVEIS OLAIO
LISBOA PORTO
REPRESENTANTE NO ALGARVE:
MÁRIO R. PEREIRA
FARO: Rua Pedro Nunes, 1 Telefone 937
PORTIMÃO: Rua Mouzinho de Albuquerque, 57

ÁFRICA
Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.
AGÊNCIA ABREU
Fundada há 123 anos
AGÊNCIA EM LISBOA
Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697
AGÊNCIA NO PORTO
Avenida dos Aliados, 207

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO EM FARO
Com linda vista para o Aeroporto, Ria e Praia de Faro. Vende-se a Quinta de Val de Carneiros, e muitos outros lotes nas suas imediações.
Trata José Pereira Júnior, Estrada da Penha, n.º 43 — Telefone 416 — FARO.
«Quem compra terrenos aumenta seu património».

Loulé... em retrato

NÃO compreendemos, certamente por falta de apreensão, porque é que nos «Postais Louletanos» se insiste com o Repórter X no sentido de querer — ao que nos parece — atribuir-se-lhe culpa pela falta de actuação da comissão encarregada da construção do novo templo consagrado a Nossa Senhora da Piedade.

Ou a nossa visão não é lúcida, ou não compreendemos. Primeiro — todos sabem que a presidência da comissão, não é de Repórter X; segundo — já se esclareceu que, na última reunião havida se tinha assentado que o primeiro passo a dar e com a concordância do sr. Francisco Guerreiro Barros, então presidente da Câmara, deveria começar-se pela construção da estrada de acesso. Ficou combinado que a Câmara Municipal mandaria elaborar o projecto e, uma vez cumprida esta étapa seria o mesmo submetido à comparticipação do Estado.

Pergunta-se, e parece-nos que, lògicamente, porque é que, concluído o projecto, como se diz, em 1960, até hoje nada se fez para solicitar a comparticipação, ou como seria natural, comunicar à Comissão que estava concluído o mesmo?

Ou a comissão, ou o Repórter X, é que têm a culpa de não saberem sequer que existia o projecto?

Não nos desagrada nada, saber que o projecto está elaborado e antes é caso para insistir na pergunta, porque é que nunca mais se ouviu falar nisso?

Parece que há uma falha na interpretação dada pelo subscritor do postal.

Porque, o que seria razoável e daria jus a que fizesse a pergunta à comissão, era se houvesse sido dado conhecimento à mesma de que já estava elaborado o projecto.

O que nos pareceria razoável era que, uma vez gastos os quinze contos no mesmo se tivesse procurado o rev. prior da freguesia, presidente da Comissão, ou por escrito, se não se quisesse fazê-lo pessoalmente, e se lhe dissesse: — Já temos elaborado o projecto que foi recomendado à Câmara.

E, ocorre agora perguntar: Porque é que o projecto não subiu superiormente para a comparticipação do Estado?

Não nos venham agora dizer que sim, que subiu e que a comissão é que tem a culpa de não estar ainda comparticipado. Ora, punhamos a mão na consciência e raciocinemos.

Se o projecto está concluído e não subiu para ser aprovado e comparticipado, também pertence a culpa à comissão ou ao Repórter X?

Ora, se isto é deslocar os termos da questão, francamente, não temos raciocínio para mais e, resta-nos, confessar a nossa falta.

Mas, a verdade é o que dissemos na primeira crónica que deu aso a esta troca de «notas»: Nunca mais se ouviu falar nisto!

Ficámos porém sabendo que havia quem sabia que existia um projecto elaborado, parado há cerca de quatro anos e que, como consequência deste facto, que era ignorado da comissão, é que esta é que vai ser responsabilizada por tudo através da pergunta: — «O que tem feito a comissão?».

Para concluir parece-nos que o melhor é responder à pergunta: A comissão tem ignorado o que lhe deveria ter sido comunicado para agir.

FORAM eleitos os novos vereadores da Câmara na passada segunda-feira e o elenco inclui louletanos que, pela sua posição social e pela sua categoria intelectual, podem prestar à nossa vila e ao nosso concelho serviços relevantes.

É disso que precisamos, é disso que necessitamos.

Que Loulé consiga sair, mercê da actividade, clarividência e competência dos seus novos edis, do marasmo em que tem estado mergulhada, são os nossos sinceros e mais veementes desejos.

Que Loulé consiga alcançar no Algarve a posição que merece e que a eleve entre outras terras cujo progresso tanto nos tem ultrapassado, é tudo o que desejamos e pedimos e, para esse desideratum, gostosamente oferecemos toda a colaboração e crítica construtiva.

REPÓRTER X

MARGINAIS - 2

por SPECTATOR

INTERESSANTE baile este dos que têm como certa a nomeação e depois não são nomeados; dos que ninguém espera e cuja nomeação surge para pasmo de toda a gente; e dos adjectivos que se empregam à volta do caso. Interessante baile este, não haja dúvida! . . .

AS qualidades e o valor de quem quer que seja prevalecem para além de todas as contendas e incompatibilizações. Que na altura oportuna os seus nomes não sejam lembrados; que se omitam voluntária e caprichosamente; que o trabalho que se quer apresentar como honesto fique assim incompleto por motivos que, por particulares, não interessam ao grande público — isso é que é deveras lamentável . . .

UMA coisa é o negócio com todas as suas exigências económicas, e outra muito distinta um serviço público sem outra mira que o benefício dos usuários.

EM determinado café duma cidade sotaventina se há um grupo de pessoas que deseja acompanhar o seu café com alguns bolos, terá cada uma que se deslocar até ao balcão e pedir os bolos certos que há-de comer, pois diz o empregado: — «Os que vão para a mesa já não voltam, todos têm que ser pagos, quer comidos, quer não». Uma boa maneira de atrair a clientela!? . . .

AO anunciar-se determinada marca de cigarros, diz-se: «É tabaco, tabaco». Em vista disso, ocorre-nos perguntar: — As demais marcas o que são?

COMPROU um quadro numa exposição de arte moderna e como não soubesse, ao colocá-lo na parede, qual a parte de cima ou qual a de baixo, resolveu o problema atirando uma moeda ao ar.

IA a todos os jogos de futebol e punha-se de costas para o rectângulo em que decorria o prélio. Interrogado sobre tão insólita atitude, respondeu que vinha ver o espectáculo do público. E tinha razão — era num estádio algarvio . . .

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE **ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30$00 em selos de 1$00 ou vale postal e este anúncio a **ABADIAS**, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Electricista de automóveis

Oferece-se, com longa prática em todos os tipos de dínamos e reguladores de voltagem.

Carta à Ladeira de S. Sebastião, 10 — TAVIRA.

ESPAÇO DE TAVIRA

Sós? Não.

É CONSOLADOR ver que a despeito da desordem que a nossa conturbada época pretende lançar nos espíritos, numa ingente tentativa para subverter os valores morais que até agora nortearam os homens, não está ainda perdido o sentido da solidariedade e da entre-ajuda.

A afirmá-lo, eis que a grande Imprensa do País vem à trincheira dos nossos anseios pugnar pela desafectação da praia de Tavira, e de outras zonas do Algarve susceptíveis de se transformar ràpidamente em fulcros de atracção turística do mais elevado valor.

Com isto surgem para nós dois grandes motivos de júbilo, que bem se cifram no reconhecimento público de que ainda existe em Portugal uma Imprensa que, além de outros interesses, ou pressões, tão sòmente conhece os interesses do País, e no facto de nós, os de Tavira, sentirmos que uma poderosa voz se ergue a defender o direito da nossa sobrevivência e do nosso progresso.

Bem pode ser que mais ninguém nos acompanhe; porém basta-nos a felicidade de ter connosco a grande Imprensa.

Deste modesto «Espaço de Tavira», a cidade veementemente agradece a todos os órgãos da Imprensa que se debruçaram sobre o nosso angustiante problema e, corajosamente, o tomaram à sua defesa.

SEBASTIÃO LEIRIA

Os escoteiros de Vila Real de Santo António comemoraram o 1.º de Dezembro

O Grupo n.º 60 da Associação dos Escoteiros de Portugal, de Vila Real de Santo António celebrou a passagem do 1.º de Dezembro com formatura geral para o hastear da bandeira na sede, desfile pelas principais ruas da vila e saudação à bandeira nacional no edifício da Câmara Municipal e concurso de técnica escotista na mata local, a contar para o concurso «Jubileu do Escotismo Português».

O problema do turismo nas ilhas do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

que algumas entidades que não vêem nas ilhas do Algarve as belezas que os estrangeiros tanto apreciam para passarem as suas férias, pretendem obrigar-nos a retirar da ilha de Armona os bungalows que lá montámos e que tão bons serviços têm prestado ao turismo do Algarve, designadamente ao de Olhão.

A título de esclarecimento e para melhor demonstração de que o fenómeno do turismo e do interesse dos estrangeiros pelo Algarve começa a parecer-nos superior ao de outras entidades, remetemos-lhe uma revista holandesa com um artigo escrito pelo sr. Joost C. Ruiter, sobre os bungalows instalados pela Orbitur nessa ilha de Armona cuja divulgação pelo estrangeiro fizemos em larga escala com o objectivo de desenvolver o turismo nessa ilha e em alguns outros pontos dessa lindíssima província do Algarve.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Declaração

Nós abaixo assinados, Elvira Vieira de Andrade Viegas e marido Marques da Conceição Viegas, declaramos para todos os efeitos legais, que a primeira declarante deixou de ser sócia e gerente da «Sociedade de Pesca Fernando Carlos, Limitada», com sede em Olhão, que exerce a indústria da pesca, e é proprietária da traineira da pesca da sardinha «FERNANDO CARLOS» e respectivos acostados.

Lisboa, 25 de Novembro de 1963.

Elvira Vieira de Andrade Viegas

Marques da Conceição Viegas

(Segue o reconhecimento)

Bersim — Fenacho — Cezirão — Gramicha, etc.

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON GRANDE NOVIDADE — A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantâneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merina — Algodões — Ráfias — Perlapons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

A PESCA DO ATUM

A Companhia de Pescarias do «Cabo» teria tudo a lucrar com a mudança de local da sua armação e o seu lançamento executado noutros moldes

(Conclusão da 1.ª página)

O lançamento dessa armação fixa será duplo. Todavia, será apenas constituído por um amplo «quadro» ou «corpo», munido de uma «boca» voltada para Oeste ou Ponente, que receberá o atum de «direito» e outra dirigida para Leste ou Levante, que, em primeiro lugar, dará entrada ao atum de «recuado» e, depois, dará acolhimento ao peixe de «revés». Esse «quadro» disporá de dois «palmatorres» e de duas «legítimas». Cada um destes acessórios da arte, situar-se-á normalmente a Noroeste, Nordeste, Sudoeste e Sueste do citado «corpo» da armação. A partir do canto Noroeste do «palmatorres» do lado do Ponente, instalar-se-á, em linha quebrada, a «rabeira» ABC (fig. 2), munida dos respectivos «enganos». De igual forma e com a orientação condigna, se montará a «rabeira» do lado Nordeste, A' B' C'. A contar dos cantos Sudoeste e Sueste, respectivamente das «legítimas» de Ponente e Levante, nascerão, com aquelas orientações os dois «quartéis», igualmente desenvolvidos em linha quebrada, FGH e F' G' H'.

No que se refere ao sistema piscatório de «direito», as coordenadas geográficas dos seus ferros do «morto», da «bóia» e do «pego», serão as seguintes:

A — *Ferro do «morto».*
1 = 36º 57'.5 N.;
L = 7 55 .0 W.;

B — *Ferro da «bóia».*
1 = 36º 56'.8 N.;
L = 7 54 .5 W.;

C — *Ferro do «pego».*
1 = 36º 54'.4 N.;
L = 7 55 .0 W.;

No que respeita ao sistema similar de «recuado» e de «revés», as coordenadas geográficas dos três ferros similares, serão:

A' — *Ferro do «morto».*
1 = 36º 57'.2 N.;
L = 7 54 .1 W.;

B — *Ferro da «bóia».*
Este ferro dispõe aproximadamente das mesmas coordenadas geográficas já citadas para o ferro similar do sistema piscatório de «direito».

C' — *Ferro do «pego».*
1 = 36º 56'.3 N.;
L = 7 54 .4 W.;

O sistema piscatório de «direito» ficará completamente lançado até 30 de Abril; e o sistema similar de «recuado» e de «revés» estará definitivamente instalado até 10 de Maio.

Esta complexa arte fixa para a captura do atum, iniciará a sua actividade piscatória de «direito», a contar do primeiro dia de Maio, a qual se prolongará até à altura do solstício do Verão (21 de Junho); e a pesca de «recuado» principiará mais tarde, em 11 de Maio, e, a partir desta data, ela prolongar-se-á até alguns dias para além daquele solstício. O termo dessa pesca (que de certo modo se confundirá com a pesca de «revés»), não parece fácil de determinar e definir com precisão. Mas, terminada que ela seja, seguir-se-á a captura do atum de «revés», que terminará por volta de 20 de Agosto. Depois desta data, iniciar-se-á o levantamento do remanescente do aparelho «duplo», então existente no mar.

Nessas condições, essa arte «dupla» exercerá a sua actividade piscatória desde 1 de Maio a 20 de Agosto de cada ano, ou seja, durante quase quatro meses, sem qualquer interrupção, o que parece de bem considerar para justos fins.

Os ferros do «morto» da armação situar-se-ão na linha batimétrica dos 10 metros, ou mais a terra caso assim convenha; os ferros da «bóia», na linha similar dos 20 metros, ou mais fora; e os ferros do «pego», em idêntica linha dos 50 metros, ou, tanto quanto possível, por fora desta linha batimétrica, pois, quanto mais fora ele se lançar, tanto maior será o rendimento piscatório da arte respectiva.

As extensões das «rabeiras», medidas em linha recta, serão: a do sistema piscatório de «direito», 0.8 da milha (1.482 m.); e a do sistema similar de «recuado» e de «revés», 0.6 da milha (1.111 m); e os comprimentos de ambos os «quartéis», de igual forma medidos, serão de pouco mais ou menos: o do sistema piscatório de «direito», 0.6 da milha (1.111 m.); e o do sistema similar de «recuado», 0.5 da milha (926 m.).

A pescaria anual prevista para este complexo de pesca, será: a de «direito», até 100.000 atuns; a de «recuado», até 6.000 atuns; e a de «revés», até 4.500 atuns. Total da pescaria periòdicamente colhida: até 20.500 atuns.

Admitimos que o lançamento desta «arte dupla» não seja incompatível com as correntes normalmente verificadas naquele importante local de pesca do atum e muito menos com as frequentes «levantadas» (temporais do levante) que amiúde castigam aquele extremo mais sul da costa algarvia. Por isso, essa arte requererá um maior número de pesados ferros e de cabos de aço de maior bitola, além de redes mais leves e mais resistentes.

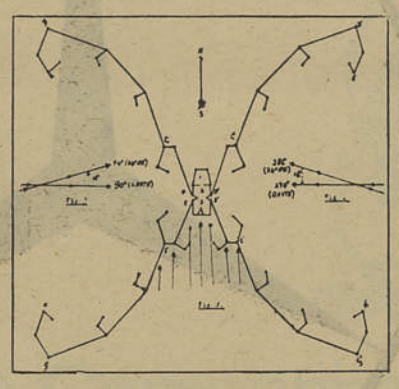
O aparelho piscatório agora sugerido, mostra um enorme poder de retenção e captura do peixe que o franqueie, devido à forma arqueada e enganosa por que são lançados os dois «quartéis» e as duas «rabeiras».

Finalmente, essa arte poderá munir-se de uma terceira «boca» (o que convirá para aumentar o seu rendimento), sita na parte média da face sul da «câmara», com os convenientes acessórios, para assim dar entrada ao peixe desovado ou isento de cio, que normalmente marcha no sentido do Norte em busca de espécies ictiológicas miúdas, a fim de se superalimentar.

José Salvador Mendes

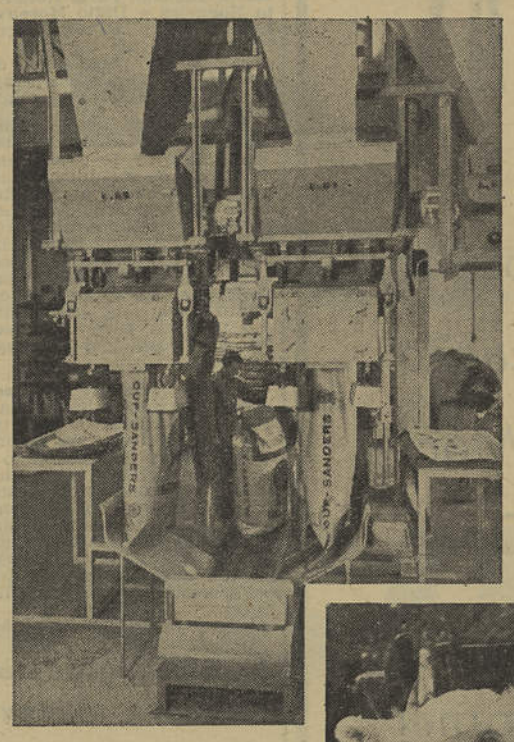
Projecto de lançamento de uma armação fixa para a pesca de «direito», «recuado» e «revés»

— ABC e A'B'C' — «Rabeira»; — CD e C'D' — «Palmatorres»; — EF e E'F' — «Legítimas»; — FGH e F'G'H' — «Quartéis»; — 1,2 e 3 — «Quadro» comum; — 1 — «Copo»;



— 2 — «Buxo»; 3 — «Câmara»; — A e A' — «Ferros do morto»; — D — «Ferro de bóia»; — H e H' — Ferros do pago»; — ABCDEFG H — «Arte de direito»; e — A'B'C'D'E'F'G' H' — «Arte de recuado e de revés».

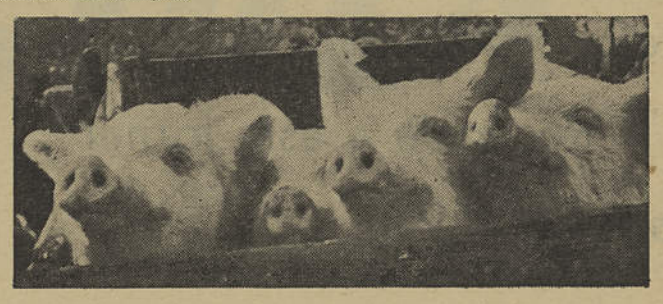
TINTAS «EXCELSIOR»



CS-3

CUF SANDERS

dois nomes de prestígio ao serviço da pecuária



A CUF, símbolo de continuidade e de progresso, e a SANDERS, especialista mundial na alimentação de gado, fornecem-lhe rações compostas, preparadas em excepcionais condições de higiene, por processos inteiramente automáticos, os quais representam a racionalização da alimentação do gado e dos animais de capoeira.

Rações estudadas de acordo com as necessidades de cada animal, tornam CUF-SANDERS insubstituível na sua exploração pecuária.

E CUF-SANDERS não aparece desacompanhado: garante-lhe ainda uma **assistência técnica permanente** de agrónomos e veterinários!

RAÇÕES PARA ANIMAIS CUF-SANDERS

o alimento ideal da capoeira e do curral

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTAÇÕES MENSAIS

DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal!
Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

PRESTAÇÕES MENSAIS

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIASA EM PORTUGAL.

VIAJE COM A... KLM

POR TODO O MUNDO KLM COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4, LISBOA — TELEF. 5 91 67-8 4 31 44-5

DA VILA CUBISTA

Peixe, apitos, incómodos, etc.

QUANDO em Olhão há abundância de pesca, a vila como que se transforma. Nota-se um ar mais prazenteiro em todos aqueles a quem de certo modo tal abundância beneficia e vê-se ir aumentando a natural agitação à medida que os barcos chegam e depois da venda em lota começam a ser carregados os veículos que transportam o peixe para as fábricas. Nestas avoluma-se a azáfama, pois há que aproveitar ao máximo as condições de frescura da preciosa matéria-prima, especialmente se de sardinha se trata, para se obter dela o máximo valor possível, sabendo-se como o factor frescal é dos mais importantes para a industrialização.

Em dias de fartura, a boa nova corre célere, antecipada pelos postos emissores das traineiras e ainda estas quase estão nos locais da pesca já na vila se afanam os muitos interessados, ou nos cálculos do que poderá ou não pagar-se ou na preparação de veículos para o transporte, ou a dar o indispensável arrumo às instalações fabris, para que a chegada do peixe não as apanhe desprevenidas, deixando-as em desvantagem perante os concorrentes.

Entretanto, nas suas casas o pessoal das fábricas, principalmente o eventual, mais numeroso, tendo colhido de uma ou outra fonte a notícia de que a pesca foi frutuosa, acompanha em espírito as já descritas actividades e aguarda com interesse o aviso verbal ou o apito indicativo de que os seus serviços são necessários, o que corresponderá ao ganho certo de mais uns escudos até ao fim da semana.

Não iremos embrenhar-nos na descrição um tanto complicada e já muito conhecida dos tratos por que o peixe passa desde que nas fábricas entra, quase vivo, até que delas sai enlatado e saboroso, e isto por não ser essa exactamente a finalidade da nossa croniqueta de hoje, embora com ela esteja relacionada.

O que nos leva a rabiscar estas linhas é nem mais nem menos que o extraordinário barulho produzido pelas sereias das fábricas, em especial nos dias de muita pesca. Compreende-se que a compra de peixe seja motivo de regozijo para todos, mas também se compreende que nesta, como em todas as coisas, deva existir a moderação e equilíbrio que são apanágio das pessoas de senso e das organizações perfeitas.

Na realidade, se todo ou quase todo o operariado está já de sobreaviso, sabendo que de um momento a outro pode ter que ir trabalhar, que mais se torna preciso além do simples contacto verbal ou da apitadela dentro de limites razoáveis para o prevenir? Por que hão-de ser massacrados por tanto tempo os ouvidos de uma população inteira? Não se pensará que se tal chinfrineira é bastante incómoda para pessoas sãs, muito mais o é para quem se encontre doente?

Vem a propósito referir que nos têm chegado queixas sobre o suplício que para os internados no Hospital de Nossa Senhora da Conceição representam os insistentes apitos de várias fábricas das imediações.

A menos que se trate de algum campeonato de barulho, no que não acreditamos e que também não seria coisa de gente assisada, parece-nos que deveriam ser tomadas providências, pelo menos pedindo-se aos responsáveis pelas fábricas que chamem à ordem quem tão irreflectidamente procede.

J. LIMA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

CAFÉ VENEZA — TAVIRA

Trespassa-se

Com facilidades de pagamento.

Aceita-se em troca propriedade.

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições

R. do Alvito, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024 / 633537
LISBOA-3

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS

PERLAPONS — RÁFIAS — ALGODÕES — FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO)
TELEFONE 362470 LISBOA-2

ENVIAM-SE AMOSTRAS

ENGENHEIRO CIVIL

Projectos — Cálculos — Responsabilidades

Betão Armado — Estruturas Anti-Sísmicas

Telefone 33 — SABÓIA

CAPITALISTAS

Desejam terrenos já urbanizados. Localização com mais interesse: Monte Gordo, Tavira, Quarteira e Albufeira.

Resposta a este jornal ao n.º 3.781.

ENSINO NO ALGARVE

Liceal

Foram nomeados, no Liceu de Portimão, directores das instalações de Química, de desenho e trabalhos manuais, de geografia e da biblioteca respectivamente os srs. drs. José da Conceição Marcelino Dias, professor de serviço eventual do 7.º grupo; Ramiro Cândido Cordeiro Laranjo, professor de serviço eventual do 9.º grupo; Salvador das Dores Alves, professor de serviço eventual do 4.º grupo e João António da Silva Vieira, professor de serviço eventual do 4.º grupo.

— Encontra-se vago um lugar de contínuo de 1.ª classe no quadro do pessoal menor do Liceu de Faro.

Primário

Cantina de Portimão

No ano lectivo de 1962-63 a cantina escolar de Portimão teve a receita (em donativos e géneros) de 55.437$90 e a despesa de 56.533$60, acusando o déficit de 1.095$70

Durante o ano foram distribuídas 13.415 refeições das quais 6.749 pagas, tendo sido beneficiadas com sopas gratuitas 287 crianças e com sopas pagas 102.

As refeições constam, ao pequeno almoço e à merenda, de um pãozinho com banha ou queijo e de uma caneca de leite com café, e ao almoço de um prato de sopa abundante e de uma fatia de pão. Nos meses de Inverno, ao almoço, é distribuído óleo de fígado de bacalhau, como fortificante.

Reunião de professores em Olhão

Na escola da Cavalinha, em Olhão, realizou-se uma reunião dos professores do concelho para estudo do ensino da Doutrina Cristã nas escolas. Proferiu uma conferência a sr.ª D. Maria Bárbara, que foi apresentada pelo Rev. Cónego António Delgado. Além dos professores, assistiram à reunião os párocos das freguesias do concelho.

Foi decidido estudar a possibilidade de se efectuar uma reunião mensal para continuação do estudo ora encetado.

Foram colocadas no distrito escolar de Faro, as professoras sr.as D. Francisca de Matos Silva Lampreia, D. Ilda Maria Cavaco dos Santos Andrade, D. Ilda Maria Frias de Barros e Capela, D. Maria Adelina Mendonça Charneca, D. Maria do Carmo Vicente Pinto, D. Maria Helena Martins da Silva, D. Maria José Baptista Gonçalves de Jesus, D. Teresa Viegas Barreiros.

— Foram concedidos provimentos definitivos às professores sr.as D. Maria Noémia Abreu, da escola feminina de Chão das Donas, Portimão; D. Maria Helena Pardal, da escola n.º 4 da sede de Faro; D. Maria Luísa Socorro Queirós Nicolau, da escola feminina n.º 2 de Vila Real de Santo António e D. Adélia Baptista Rosa Gomes Relógio, da escola mista de Fontes da Matosa, Alcantarilha.

— Foram autorizadas a contrair matrimónio com os srs. Aníbal de Jesus Marques e José António Canelas da Glória, as professoras sr.as D. Corália Rita Cantinho Machado e D. Maria Viegas Mealha, respectivamente.

—Estão vagos os seguintes lugares em escolas: masculinas: Conceição, Faro; 2.º lugar da escola n.º 1 de Tavira; 2.º da escola n.º 3 de Monte Gordo, Vila Real de Santo António; feminina de Alvor; e está também vago o posto escolar de Cortelha, Castro Marim.

— Foi criado o posto escolar misto de Mealhas, S. Brás de Alportel, e autorizado o funcionamento do misto de Mexilhoeira Grande.

— Foi exonerada, a seu pedido, a professora sr.ª D. Maria Joaquina Leal dos Santos.

— Foram colocadas no distrito escolar de Faro as regentes escolares sr.as D. Delmira Custódia Simão Ramos e D. Maria de Lurdes Mamede Travaços de Brito e exoneradas as regentes sr.as D. Inocência Rodrigues Ventura e D. Maria Violante Iria Zacarias.

Morte por desastre

Em Goldra de Baixo (Santa Bárbara de Nexe) morreu sob os escombros da sua casa, que desabou, a sr.ª D. Maria do Patrocínio, de 72 anos, casada com o sr. Manuel Pacheco.

PUBLICAÇÕES

«Agricultura»

Saiu o n.º 18 de «Agricultura» Revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a qual insere colaboração dos engs. agrón. Temudo Barata, Torres Barradas, Vítor Ferreira Malha, A. Pacheco Marchante, Carmo e Freitas, Solud de Carvalho, Carlos Pereira Mota, Maria Adelaide Faria Rosado Dias, Basto Nogueira e Ilídio Moreira, eng. silv. Luís Toulson e regs. agric. Octávio Pinto e António da Silva Tinoco. Do conteúdo faz parte uma desenvolvida reportagem sobre a Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» — Recebemos os números 54 e 55 de cujos sumários referenciámos os seguintes estudos: «A incidência da sisa e as sociedades comerciais», por Eduardo Luís Loup; «A integração económica da Europa Ocidental», por Paulo de Pitta e Cunha; «Pedidos e empréstimos públicos em Portugal durante a Idade Média», por Iria Gonçalves; «A empresa e o estabelecimento comercial», por Fernando Olavo e «Subsídios para uma teoria da infracção fiscal», por Domingos Martins Eusébio.

«Serviço Social em Empresas» — Na Colecção Formação Social da Biblioteca Social e Corporativa saiu um trabalho sob aquele título, da autoria de Joaquim Mendes de Andrade o qual, como se diz no prefácio, pretende «incutir a noção e a consciência deste problema (serviço social) aos responsáveis pela condução e administração das unidades industriais ou comerciais, mòrmente das de maior volume, e também a todos aqueles que ocupam quaisquer posições de comando na nossa política social».

Naufrágio de uma fragata algarvia

Foi abalroada pelo cargueiro inglês «Sicilian», da praça de Liverpool e naufragou quando navegava entre o farol de Trafalgar e Cádis, com rumo a Gibraltar, a fragata a motor «Zeca», de Faro, propriedade da Sociedade de Transportes Marítimos Farense, Lda.

A tripulação salvou-se tendo sido recolhida pelo barco que motivou o sinistro e desembarcada em Portimão.

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE

AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548

FIOS DE TRICOT
A. NETO RAPOSO
(FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100$00, Brilan, 120$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fabíola, Perlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc.
Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

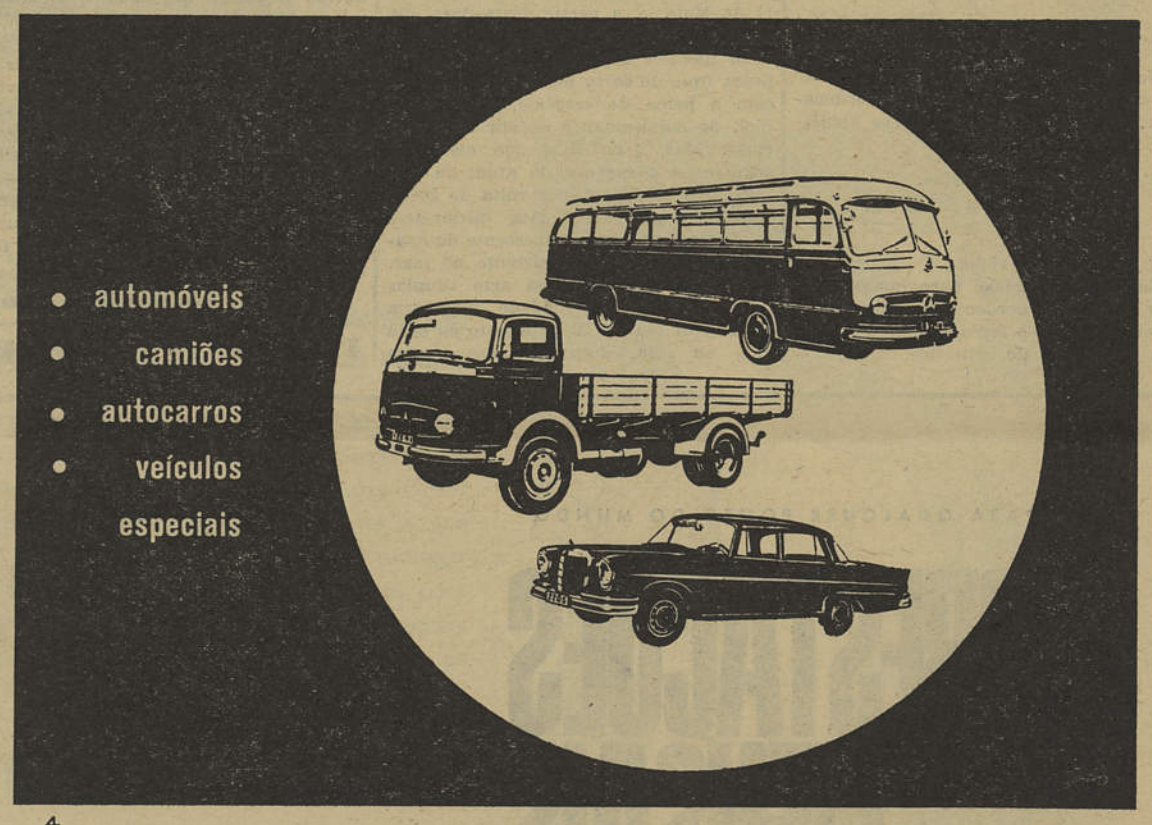
em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
S. A. R. L.
Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viágens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros
LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32 53 63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TELE. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

FAMOSAS TINTAS ALEMÃS PARA TINGIR EM CASA
Depós. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA
PLANTANDO BACELOS
RICHTER-(PORTUGAL) S. A. R. L.
15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECCIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS
Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º—LISBOA—Tel. 324111
PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

MERCEDES-BENZ



4

• Se os conhece, adquira um e disfrutará da vantagem e do prazer de possuir um veículo da mais famosa marca do Mundo.
• Se os não conhece, solicite-nos uma demonstração e verá que não têm confronto em economia, robustez mecânica, elegância, comodidade, estabilidade e segurança.

C. SANTOS, S. A. R. L. (Filial do Algarve)
Olhão - Telef. 311/542

UMA FIRMA AO SERVIÇO DOS TRANSPORTES NO ALGARVE

Funcionalismo público

Está aberto concurso, pelo prazo de 15 dias, para provimento dos lugares entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Castro Marim.

— Foi nomeado escriturário de 2.ª classe do Tribunal da comarca de Faro, o sr. João Manuel Guerreiro Mendonça, de Loulé e foi transferido para o lugar de chefe de secretaria do Tribunal da comarca de Silves, o sr. Aurélio Silva da Veiga, escrivão de Direito da 2.ª secção do Tribunal de Faro.

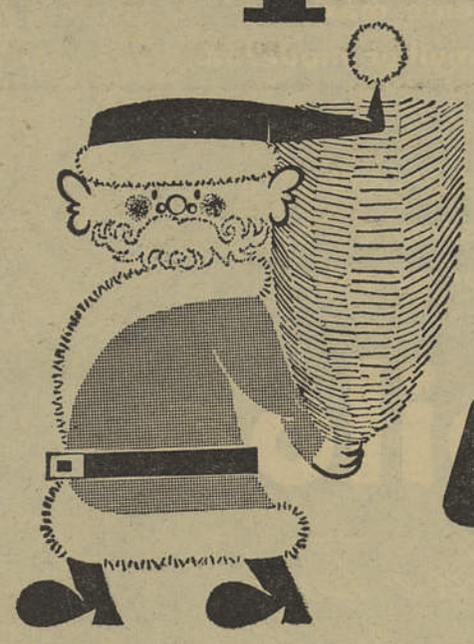
— Foram nomeados escriturários de 1.ª classe do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, os srs. Álvaro de Freitas Calvário, em Albufeira; Amílcar Dante Santos Correia, em Alportel; Gilberto Alves Martins Barros, em Lagos; João Francisco Furtado Júnior, João Manuel Alfarrobinha Seromenho, José de Sousa Neves Fernandes e Manuel Peres Morais, em Faro; José Ferreira Bento dos Reis, em Aljezur; Miguel Francisco Madeira, em Portimão; José António Parra, em Vila Real de Santo António e Manuel Silvério Castro Martins, em Loulé.

TRESPASSA-SE
Estabelecimento de vinhos e casa de pasto, na Avenida 5 de Outubro, 46 — OLHÃO.

O Casino da Praia da Rocha
realiza no seu SALÃO DE FESTAS
GRANDE REVEILLON 1963-1964
Ceia permanente como habitualmente
Variedades e Dança
Reserva de mesas pelo Telefone 543 até ao dia 30/12/63
A Empresa informa que a BOITE deste Casino reabre no próximo dia 21 (Sábado) e deseja aos estimados clientes BOAS-FESTAS

Furgoneta Peugeot
Caixa aberta com 600 kgs. de carga. Óptimo estado. VENDE-SE.
Tratar na Rua 18 de Junho, 62 — telefone 323 — Olhão.

Campanha de Natal



GAZCIDLA

Durante a Campanha de Natal oferecemos:

10% DE DESCONTO

a todos os novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores e caloríferos) nacionais ou estrangeiros, através da nossa organização.

13 Kg DE GAZCIDLA

(o conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA)
- a todos os novos consumidores
- a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

24 PRESTAÇÕES

As compras poderão ser efectuadas até 24 prestações mensais.

Neste caso o pagamento só começará a ser realizado a partir de 1 de Março de 1964.

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

GIESA GC-CND

DE LAGOS

A casa onde nasceu Júlio Dantas

Começamos a ter esperanças de ver a casa, onde nasceu Júlio Dantas, transformada em biblioteca-museu.

Os ocupantes de tal prédio já têm ordem para procurar casa, uns, e outros esperam ser alojados no bairro para classes pobres. Seria grato registar que os ocupantes dispensassem as indemnizações da lei para a desocupação, dado o fim a que a casa se destina. Também seria grato registar que a casa não sofresse alterações pelo menos em relação ao exterior pois perderia muito do seu valor. A arquitectura moderna porém, é um tanto propensa a uma espécie de salada russa, misturando o antigo com o moderno. Estamos no entanto convencidos que a intervenção da Fundação Gulbenkian, com possível parecer da viúva de Júlio Dantas, contribuirá de certo modo para obra que honre a cidade e perpetue condignamente o mais insigne homem de letras que Lagos viu nascer.

A Câmara Municipal da presidência do sr. José Ferreira Canelas ficará ligada à obra cultural mais importante da sua terra pois ainda que os trabalhos necessários para a efectivação não sejam iniciados durante a sua vigência, o facto das diligências em curso diz muito para o fim em vista.

Que dentro em breve nos seja dado noticiar algo mais que alente os que são pela cultura e progresso de Lagos.

Nós perdoamos aos que nos ofendem; que Deus perdõe também — Quando vemos impressas no papel palavras tais como «dislate» pelas verdades que apontamos, após um momento de revolta, pela maldade que caracteriza determinadas pessoas, surge, pela graça de Deus, o propósito firme de perdoar aos que nos ofendem e ficamos preparados para colaboração efectiva a bem da colectividade, sem quaisquer reservas.

Acontecerá outro tanto da parte dos que nos ofendem?

Não será necessário perdoar para sermos perdoados e a vida continuar no ambiente de paz que Cristo pregou?

Despertai homens que nos odeiam, pois longe de vos pretendermos lançar às feras como divulgam pretendemos é que tomem parte no rebanho único que deve existir para que todos, comendo do mesmo pão e bebendo da mesma água, se irmanem de facto e vivam a vida que nos pode encaminhar para Deus. Não nos iludamos com as riquezas materiais, porque estas são efémeras, e só poderão contribuir para a verdadeira riqueza, quando aplicadas em benefício espiritual. Disponha-se pois do que materialmente possuimos para atenuar as faltas dos que materialmente nada possuem e um passo em frente será dado para a riqueza que devemos ambicionar; contràriamente o mal estar da hora presente continuará, e com ele o abismo que todos consumirá.

Nova vereação da Câmara Municipal — O facto de constar na nova vereação da Câmara Municipal o nome do sr. José Filipe Fialho, faz alimentar esperanças de melhores dias para Lagos. O sr. Fialho, como todos dizem, foi dos presidentes da Câmara que nos últimos tempos mais conseguiu realizar a bem de Lagos, e, assim, poderá, mesmo como vereador, contribuir para situação mais próspera e dignificante, pois que, a actual Câmara tendo realizado algo, foi, mercê de circunstâncias desfavoráveis à sua actuação, considerada menos prestável, talvez por, diga-se em abono da verdade, persistir em deixar de tornar públicas as suas decisões, que podendo ser bem intencionadas, foram na maioria dos casos mal recebidas.

Festa de despedida da C. C. 546 — Lagos está de parabéns pela forma como decorreram os actos relacionados com a festa de despedida da C. C. 546 que esteve aquartelada em Lagos pouco mais de dois meses.

A comissão concelhia de Lagos do Movimento Nacional Femenino não se poupou a esforços para que tudo resultasse a contento, e como mais faz quem quer que quem pode, conseguiu dum momento para o outro a cedência do Cine-Teatro Império e a colaboração do Rancho Folclórico Infantil do C. A. N. S. do Carmo, conjunto Merry Boys, José Eduardo, Sebastião Murtinheira, Mário Madeira e tantos outros elementos civis que aliados aos elementos militares da C. C. 546 proporcionaram em 2 do corrente mês um espectáculo no Cine-Teatro Império que ficará memorável em quantos ao mesmo asistiram. Desde a missa na igreja de Santa Maria até ao desfile da Companhia pelas ruas da cidade e ao espectáculo no Cine Império, tudo foi elevado, porque civis e militares vibraram em unissono por um Portugal maior e melhor.

Não temos palavras para descrever o que sentimos, nem o espaço de que o *Jornal do Algarve* dispõe permitiria que o fizessemos; desejamos porém referir que o sr. comandante da Companhia, capitão Vigário, deixou em Lagos muitos amigos, não só pela sinceridade das palavras de agradecimento que dirigiu ao público durante a festa no Cine Império, como por ser um militar que parte para o Ultramar confiante num futuro melhor, encorajando assim os que sob as suas ordens vão defender o solo pátrio. Tivemos ocasião de pessoalmente formular votos para que as graças de Deus descessem sobre ele e todos os oficiais e praças do seu comando, o que pùblicamente confirmamos com votos de regresso vitorioso e portanto honroso para Portugal.

Lagos assinalou o dia 1.º de Dezembro Assinalando o dia 1.º de Dezembro tivemos ocasião de constatar que a filarmónica percorreu as principais ruas da cidade às primeiras horas da manhã, entoando o hino da Restauração. Pelas 11 horas foi celebrada missa na igreja de Santa Maria com assistência da Mocidade Portuguesa e muito povo. Pelas 12 horas no salão de festas da E. I. e C. de Lagos, uma sessão solene onde muito de bom nos foi dado apreciar destacando-se a bem útil palestra do professor José António Pinheiro Rosa que, meditada pelos alunos da Escola Industrial a quem foi dedicada, transformaria os bons em óptimos e os maus em bons, restaurando-se o que parece em ruínas no campo educacional, talvez pelas liberdades que os pais dão aos filhos sem que estejam preparados para delas fazerem uso, dada a ausência de espiritualidade que é notória mesmo nos lares constituídos por pessoas de elevada cultura. A sessão fechou com chave de ouro, por palavras sentidas do sr. presidente da Câmara, inspiradas na feliz oratória do professor Rosa, coroadas com brilhante salva de palmas, porque os assistentes vibraram duplamente, dado que à palavra correspondeu o gosto de ofertar 2.000$00 para prémios aos alunos que mais se distinguem nos cursos de formação, e isto, como filhos de Lagos, o que é importante destacar.

Joaquim de Sousa Piscarreta

CORFI • CORFIPLASTE

CAPACHOS E SEIRAS PARA LAGARES DE AZEITE CORFIPLASTE (Fibra sintética), substituição vantajosa dos capachos de cairo, ganhando tempo, dinheiro e preferindo um produto português

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS - ESPINHO

TELEFONES: 920194 - 920195 - 920825

TELEGRAMAS: CORFI E CORFIPLASTIC-ESPINHO

*****

Consulte os nossos Serviços Comerciais e Técnicos

QUE LHE PRESTARÃO TODA A ASSISTÊNCIA

Dois anos à espera de licença para a construção de um hotel

A propósito da entrevista concedida pelo sr. John Moody ao nosso prezado colaborador M. Santos Traquino, recebemos de Portimão, do sr. António José Jacinto, a seguinte carta:

Sr. M. Santos Traquino

De há muito que venho acompanhando os vossos escritos sobre turismo algarvio e é de louvar a maneira como v. pugna para elevar esta linda região.

Não sei se v. é algarvio; eu sou e sinto tudo quanto se escreve a favor do desenvolvimento do Algarve.

Pena é que as entidades competentes não dêem o valor devido a esta região como os estrangeiros dão, como declarou o sr. John Moody e v. transcreveu. Diz o mesmo senhor que o Algarve necessita de hotéis de 2.ª classe e com piscina.

Eu estou absolutamente de acordo com o seu pensamento, mas infelizmente para obter o licenciamento para construção de uma unidade dessa categoria é muito difícil.

Conheço uma firma que em 1961 propôs ao Secretariado Nacional de Informação construir um hotel de 2.ª classe com 100 quartos e com piscina, garagem, etc., na Praia da Rocha no sítio dos castelos denominado «Hotel de Santa Maria». Sei que a sua localização foi aprovada por uma comissão nomeada pelo S. N. I. e Direcção Geral de Urbanização, em Junho de 1961.

De posse do despacho de aprovação, mandaram os peticionários executar um ante-projecto, que também mereceu a aprovação das entidades competentes! em seguida mandaram executar o projecto definitivo e a respectiva «maquette» que foram novamente aprovados e que se encontram no S. N. I., projecto e «maquette», aguardando que qualquer outra entidade se pronuncie para que lhe seja concedido o devido licenciamento.

Parece-me que esta ideia está em vias de desaparecer pois os sócios da firma estão desapontados com tão grande demora e gastos de dinheiro.

Dois anos é demais para se obter uma licença para construção de uma unidade hoteleira, não acha, sr. Traquino?

Assim não pode haver turismo na nossa linda Província, e os hotéis de 2.ª classe com piscina, como Moody indica, são os que encontram maiores dificuldades para construção, o que não está certo.

Desculpe-me de lhe vir roubar tanto tempo que certamente lhe é precioso mas esta tem o fim de o pôr ao corrente da empatocracia que existe quanto ao turismo no Algarve que confirma o artigo de fundo que o «Diário de Notícias» publicou no dia 7 de Novembro do corrente ano.

Com os meus cumprimentos sou de v. atenciosamente,

ANTÓNIO JOSÉ JACINTO

ESTRADA
Portimão-Praia da Rocha

Por motivos ponderosos, a Junta Autónoma de Estradas viu-se na necessidade de transferir para a próxima terça-feira, à mesma hora, o concurso público para arrematação da empreitada de «construção do lanço da E. N. 124, entre Portimão e Praia da Rocha», com a base de licitação de 4.050.950$00, que havia anunciado para as 15 horas do dia 3 de Dezembro.

O processo de concurso encontra-se patente ao público na Direcção de Estradas do Distrito de Faro, Rua do Alportel, 104, em Faro, e na Direcção dos Serviços de Construção da J. A. E. Praça do Comércio, Lisboa.

Nada se faz debaixo da terra que se não saiba ao de cima

verá os resultados de uma boa adubação na qualidade dos frutos do seu pomar

utilize

SULFATO DE AMÓNIO

AMONIACO PORTUGUÊS · ESTARREJA ·

AP/10 A

Guarda Nacional Republicana
Batalhão n.º 3—5.ª Companhia
Secção de Tavira

Arrematação de estrume

Aceitam-se propostas, em carta fechada, no quartel da Guarda Nacional Republicana de Tavira, até ao dia 15 de Janeiro do próximo ano, de quem desejar arrematar o estrume produzido pelos solípedes, durante o ano de 1964.

Quartel em Tavira, 29 de Novembro de 1963.

O Comandante da Secção,

José Augusto Rebelo
Tenente

JORNAL DO ALGARVE
N.º 250 — 7/12/963

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que por este Juízo e Secção de Processos, nos autos de Justificação Judicial, requeridos por António dos Santos ou António dos Santos Capitanito e mulher Rosária Maria, proprietários, residentes no sítio da Lagoa, concelho de Castro Marim, contra Maria do Nascimento e outros, esta residente no sítio das Hortas, desta vila, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, oposição ao pedido formulado pelo requerente António dos Santos Capitanito nos autos acima indicados.

Vila Real de Santo António, 22 de Novembro de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *António Luís Veiga*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vítor Carlos Pontes Vilão*

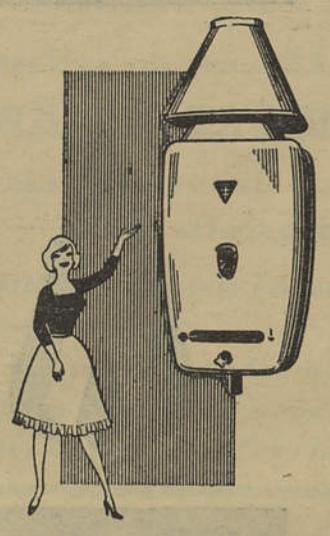
Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

JUNKERS

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

À VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

AGORA SIM

DESDE QUE USO O OLEO

1065

PENNZOIL com Z-7

NUNCA MAIS TIVE DIFICULDADES COM O ARRANQUE

E TAMBÉM...

Se se esquecer de mudar o óleo a tempo, o **PENNZOIL Z-7** tem uma **RESERVA DE PROTECÇÃO**, que continua a lubrificar e a proteger o seu motor o que não acontece com outros óleos que cessam aquela protecção.

Com **PENNZOIL Z-7** o seu carro funciona melhor e o motor tem vida mais longa. **INSISTA** no **PENNZOIL Z-7** na sua Garagem ou Estação de Serviço, mesmo que não o veja exposto.

EMBALADO E SELADO NA ORIGEM

AGENTES GERAIS: **A. CONTRERAS, LDA.** Rua Rodrigues Sampaio, 142-150 — **LISBOA**

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

O sistema dos algarvios não atingiu o objectivo...

... se nos reportármos à ideia de que a deslocação a Guimarães foi encarada pela turma sulista com a predominante ideia defensiva, com o intuito de minorar os números de uma prevista derrota, temos de dizer que o objectivo olhanense não foi alcançado.

Realmente, os homens do Algarve abdicando da intencionalidade atacante, para colocarem quase todas as suas unidades no seu meio campo de molde a obstruir a natural progressão dos minhotos e consequentemente evitar o seu potencial ofensivo, não conseguiram mais do que dar uma pálida ideia do valor da turma, que parece alérgica em apresentar-nos aquele futebol vistoso e rendilhado que era apanágio da turma, sofrendo cinco golos e sem que — uma vez mais — a sua linha da vanguarda sugerisse a possibilidade de que era na verdade um compartimento cuja missão essencial é a marcação dos tentos.

Refugiando-se no seu meio campo e deixando a um ou dois homens o encargo de criar um ou outro lampejo de perigo sem continuidade, os olhanenses viram-se coibidos a uma acção destrutiva, que não produziu efeitos. As toadas defensivas têm o inconveniente de ser aplicadas por vezes muito perto das balizas e quando o adversário sabe rematar...

É que o Vitória nem chegou a jogar bem, embora tenhamos de reconhecer que o terreno não favorecia ninguém. Nem de um lado nem do outro...

Campeonato Nacional da II Divisão

Duelo de gigantes que os algarvios venceram... e bem

Porque ao longo dos noventa minutos a turma farense foi a que revelou uma determinação mais forte, um mais evidente desejo de vencer, uma vontade maior em sobrepor-se ao adversário e voltar de novo ao «comando» do pelotão cuja meta é o acesso à divisão da «elite».

Foi esse determinismo dos alvi-negros, esse entusiasmo e confiança no próprio valor que, mesmo sofrendo um tento logo nos minutos iniciais, gerou uma estupenda exibição, de força, a servir de base a um padrão de jogo todo movimento, todo progressão, todo intencionalidade em busca da baliza adversária. A esse querer dos farenses, a essa esquematização de jogadas nem sequer faltou poder de remate, em quantidade e qualidade, para que os tentos surgissem como corolário lógico e natural duma expressão de jogo, que teve a valorizá-la o magnífico labor desenvolvido pelos homens do Peniche.

Fazendo alarde de um companheirismo, de um espírito de equipa invulgares, com uma ideia de conjunto bem expressa sobretudo nos lances de ataque onde não há egoísmos perniciosos, os homens de Faro que Joaquim Paulo dirige, vêem-se assim de novo no primeiro posto da tábua. Esperamos que o mantenha até ao 26.º domingo.

Melhor adaptação dos visitantes

Alicerçando a sua actuação numa intenção de contra-ataque os pombalinos fizeram recuar homens que depois lhes fizeram falta no assédio à meta contrária, já que os alhandrenses dispuseram também as suas unidades de molde a dificultar a progressão contrária.

Denunciando impressionante falta de acutilância, por carência de homens capazes de concluir os lances com êxito — não compreendemos porque Jaruga se refugiou na zona do meio campo — os encarnados naturalmente viram redobradas as suas dificuldades logo que os adversários se lhes adiantaram no marcador.

É que à equipa pombalina nota-se sobretudo a falta daquela combatividade que a fazia temível, daquele entusiasmo que supria qualquer deficiência de ordem técnico-táctica e quando se começam a desenhar lances no estado amorfo que os lusitanistas imprimem aos seus esquemas, o desfecho final é sempre problemático. Acrescente-se ainda que os donos do campo foram os mais inadaptados ao mau estado do piso do campo, pretendendo os seus jogadores recrear-se com dribles e fintas desaconselháveis e improdutivas. Os visitantes, usando um sistema mais adequado, criaram bastante mais perigo para a baliza adversa. Felizmente que foi muito escasso o seu poder de concretização.

Um empate meritório em terreno difícil

Houve tempos em que «o jogar em casa» representava magnífica vantagem. Com o rodar dos tempos parece que essa vantagem redundou em prejuízo e que o «factor campo» deixou de ter o mérito anterior. Isto claro está, para certas equipas...

... a nós parece-nos que a turma de Portimão está enquadrada exactamente no número daquelas que gostam mais de jogar fora.

Realmente, olhando para um quadro de resultados alcançados pelos barlaventinos, verificamos os excelentes números alcançados extra-muros, como no passado domingo, frente a um Luso que iniciou a prova com aspirações, para depois em casa os homens da Rocha comprometerem os pontos tão meritòriamente ganhos em campo contrário.

Ou será que o Portimonense, com uma equipa recheada de bons valores individuais, dotada de agradável padrão de jogo, bem estruturado, sente as responsabilidades do ambiente caseiro?

No passado domingo no Barreiro fez a equipa mais uma agradável exibição, revelando bom físico e pondo em prática um fluente padrão com boas transposições defesa-ataque, e que justificaram plenamente a igualdade embora o adversário tivesse usufruído de maior quinhão de domínio. Ora, rapazes de Portimão vamos acreditar em vós próprios, e abandonar os complexos quando as coisas saem mal. Os adeptos não são papões, mesmo que ás vezes os seus comentários e que vos chegam aos ouvidos, não sejam nada agradáveis.

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão

OLHANENSE-Sporting
Marcos Lobato, de Setúbal

II Divisão

PORTIMONENSE-LUSITANO
Pinto Coelho, de Faro

Oriental-FARENSE
José Alexandre, de Santarém

CRÓNICA DE FARO

CAVIAR

(Conclusão da 2.ª página)

senhor de baraço e cutelo: — Uma casca de tartaruga arranjada a capricho e... evidentemente, com as cores do Olhanense.

Neste império reina, atarefado e sempre bem disposto, o dito «Tólinhas», génio amável e infatigável, permanentemente em rodopio, da cozinha para as mesas e destas para a cozinha, braços no ar, a suportarem pratos e travessas, uma resposta brejeira para a direita, uma laracha popular para a esquerda, e um tremendo sorriso meridional na face queimada de pescador algarvio, honesto, humilde e extremamente humano. Sem exagero, o «Tólinhas» é tipo autêntico, daqueles que a civilização poupou e que nos reconcilia com a vida.

Ora, aqui há tempos, adregou de passar, por ali, no cheiro das caldeiradas homéricas do «Tólinhas», um casal de belgas, gente curiosa e bonacheirona, bem instalada na vida. Tendo conquistado, à força de safanão e golpe de vista, a sua mesa de pinho tosco, onde repousar as largas nádegas de flamengo bem tratado, o homem encomendou «tant bien que mal», num português escapatório, o seu menú e, por fim, atracando a camisa de quadrados do dono lá da casa, saiu-se com esta:

— «Porr favorr... Tem cáviar?»

Mestre «Tólinhas» nem pestanejou:

— «Tem caviar, tem».

Volveu o belga, desconfiado da fartura:

— «Mass... Rêpáre, tem, mesmo, cáviar?»

No silêncio geral, que este insólito pedido havia suscitado, ao redor das mesas, veio, espontânea e olímpica, a resposta do «Tólinhas»:

— «Então quem é que você julga que tem que aviar esta malta toda, senão o Tólinhas?»

Ora, «mutatis mutandis», também o cronista indígena põe, humildemente, à consideração dos grandes:

— Quem é que tem que aviar estas decisões todas, senão os «tólinhas» que vivem, nascem e morrem cá no sítio?

Alguém já disse, com inexcedível propriedade, que «nenhum povo no Mundo pode mais amar Portugal do que os portugueses». Assim, também pedimos licença para lembrar, extrapolando, que «ninguém pode amar mais o Algarve do que os algarvios», que é como quem diz, os «Tólinhas» cá das Arábias.

NECROLOGIA

D. Candelária Rodrigues Marques

Faleceu em Loulé a sr.ª D. Candelária Rodrigues Marques, viúva, de 85 anos, mãe dos srs. José Rodrigues Marques, casado com a sr.ª D. Josefa Abecasis Vargas Marques; Domingos Rodrigues Marques, casado com a sr.ª D. Maria Feliciana Marim Marques, residente em Porto Alegre (Brasil); Sebastião Rodrigues Marques, casado com a sr.ª D. Clementina Leal Marques, Manuel Rodrigues Marques, e da sr.ª D. Maria José Peres Marques.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

MÁQUINAS DE TRICOTAR FRANCESAS
REVOLUCIONÁRIAS E SIMPLES

ERKA

MESA DESMONTÁVEL E MALA-ESTOJO PRÓPRIAS
Agente no Algarve: **José Guerreiro Martins Ramos**
LOULÉ — Telefone 208 • FARO — Telefone 1307
ACEITAM-SE AGENTES

ENVIE NOS ESTA TIRA E RECEBERÁ DOCUMENTAÇÃO ERKA GRÁTIS

Não se esqueça que numa exploração agrícola equilibrada, a pecuária é indispensável para a produção de matéria orgânica, para que se mantenha a fertilidade da terra. Sem boas forragens não é fácil manter a pecuária, e as boas forragens só podem obter-se com bons adubos. Utilize nas coberturas *NITRATO DE CÁLCIO* de NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L. e verá os resultados. E' um adubo das boas colheitas, um adubo dos *quatro NNNN*.

SERRAS DE ROÇAR MATO
«COMPANION»
(FABRICO SUECO)

Já funcionam em Portugal dezenas de unidades

LEVE
EFICIENTE
FÁCIL TRANSPORTE

Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornaleiros.

Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm.

Assistência por técnico especializado na Fábrica

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AGENTES EXCLUSIVOS: **MINASTELA, LDA.**
Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 — LISBOA-1 — Telef. 771228
Rua do Bolhão, 61-65 — PORTO — Telefone 27029

GRANDE LOTARIA DO NATAL
a realizar em 20 do corrente

1.º prémio 16.000 contos

Bilhetes duplos	4.000$00
» simples. . . .	2.000$00
Vigésimos a	100$00
Cautelas a	25$00

Pelo correio mais 2$50 para registo

JOGUE NO
TESTA
E terá festa!

74, Rua do Arsenal, 78 - LISBOA-2 Telefone 321892

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
O MODERNO PAQUETE RÁPIDO
«THEODOR HERZL»
sairá de Lisboa em 13 de Dezembro para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
dispondo ainda de lugares em 2.ª e 3.ª classes
Este navio chegará ao Rio a 23, e a Santos a 24 de Dezembro
Os interessados deverão fazer as suas marcações através das Câmaras Municipais ou da Junta da Emigração
Para outras informações, dirigir-se aos
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
J. Vasconcelos, Lda.
R. Vítor Cordon, 18 — Telef. 31924/5/6 LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73, 2.º — Telef. 23568 PORTO

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT
ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO
RUA DOS FANQUEIROS, 38 V. DIREITO
TELEFONE 32189 LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRAS ✳ REMESSAS À COBRANÇA

Cine-Foz
Vila Real de Santo António

DOMINGO, o filme que a crítica e o público europeu consideram a melhor obra do mestre John Ford! **O homem que matou Liberty Valance**, com James Stewart e John Wayne. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, um filme poderoso cheio de emoção e dramatismo que jamais será esquecido! **O diálogo das Carmelitas**, com Jeanne Moreau, Alida Valli e Pascale Audret. (Para 12 anos).

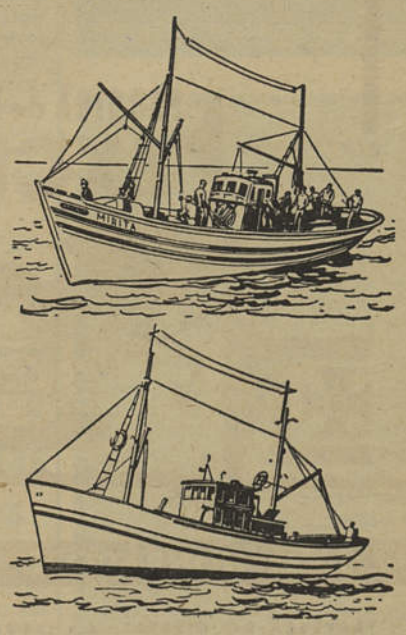
QUINTA-FEIRA, James Mason, John Mills e Rosenda Monteros em **«Tiara Tahiti»**. (Para 17 anos).

PIANO

Precisa-se para a passagem do ano.
Resposta a este jornal ao n.º 3783.

TINTAS «EXCELSIOR»

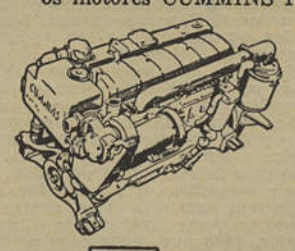
ADOPTE UNIFORMEMENTE OS MOTORES CUMMINS
em todos os seus barcos



A gama completa de motores marítimos Diesel abrange a aplicação em rebocadores, arrastões, traineiras, dragas, barcos fluviais, guindastes para o mar alto e barcos de recreio. Fabricam-se os potentes motores marítimos CUMMINS leves ou pesados em 24 modelos de 100 a 1 120 HP. para satisfazer todas as necessidades de potência para cada tipo de barco, tamanho, velocidade e género de serviço.

A fim de reduzir as despesas de conservação ao mínimo, os motores CUMMINS funcionam a 4 tempos, têm camisas amovíveis do tipo húmido e o sistema de combustível CUMMINS que dá a garantia de segurança e de economia de combustível.

Cada unidade é apoiada localmente por peças sobresselentes e assistência e garantia por um ano.



CUMMINS

Para mais pormenores queira consultar:

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.DA
Lisboa — Av. 24 de Julho, 60-G Telef. 661176
Porto — P. D. João I, 28 Telef. 23022

JORNAL do ALGARVE

C. SANTOS, S.A.R.L.
(FILIAL DO ALGARVE)
OLHÃO - TEL. 311-542

GRANDES OFICINAS
SERVIÇO OFICIAL ESPECIALIZADO PARA VEÍCULOS

MERCEDES-BENZ
MORRIS
MG
WOLSELEY
AUTO UNION DKW
Studebaker
Willys-Jeep

PARA AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E AUTOCARROS DE TODAS AS RESTANTES MARCAS, PARA MOTORES MARÍTIMOS, INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS.
SECÇÕES DE:
MECÂNICA, SERVIÇO DIESEL, BATE-CHAPA, ELECTRICISTA, ESTOFADOR, PINTURA E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

UTILIZE OS NOSSOS SERVIÇOS E SERÁ SERVIDO COM:
PERFEIÇÃO TÉCNICA
GRANDE RAPIDEZ
PREÇOS REDUZIDOS

Seddon Furgoneta
c/ motor PERKINS P3, carga ligeira, vende em bom estado
LUCÍLIO MATOS TOUPA
Rua do Alvito, 33
LISBOA
TELEFONE 637024

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

BRISAS DO GUADIANA

A filatelia na Vila Pombalina

POR ocasião do Dia do Selo, referimo-nos no ano findo ao interesse despertado pela filatelia no elemento juvenil, e à vantagem de se estimular esse interesse, pois, educando e divertindo, o coleccionar selos pode contribuir para afastar os jovens de ambientes que em nada propiciam a sua formação. Tais pontos de vista foram expressos a propósito do êxito alcançado pela exposição filatélica realizada em Vila Real de Santo António em 1 de Dezembro de 1962, que reuniu material de mais de vinte coleccionadores, sendo apreciada por alguns milhares de pessoas, entre as quais muitos forasteiros, e em que avultavam os alunos da Escola Técnica, Colégio e escolas primárias.

Nova exposição comemorativa se efectuou no domingo, desta vez na sala de festas do Clube Recreativo Lusitano, e embora não atingisse o êxito da anterior, devido principalmente às condições do local escolhido, registou também muitos expositores e foi visitada por bastante público, o que decerto animará os organizadores a diligenciarem prosseguir na tradição iniciada há anos, procurando fazer mais e melhor.

Seria interessante, a propósito, que em breve se conseguisse promover a 3.ª Exposição Filatélica da Vila Pombalina, que poderia constituir, ao mesmo tempo, merecida homenagem ao saudoso e devotado organizador da 1.ª e 2.ª exposições, e afirmação da vitalidade da terra no campo filatélico, pois sabe-se existirem aqui várias dezenas de valiosas colecções de selos, na sua maior parte, infelizmente, repousando no fundo das gavetas dos respectivos possuidores, que apenas as arejam para lhes acrescentarem alguma nova peça e dar-lhes a olhadela satisfeita do avarento cauteloso que diligencia manter o pecúlio a bom recato e longe da cobiça alheia. Tal procedimento, porém, nada tem de louvável, nem de benéfico, porque do confronto a que as exposições obrigam resulta sempre um acréscimo de vontade nos expositores, quer para o preenchimento de lacunas só então notadas, quer no aumento e melhoria das suas colecções.

Evidentemente que atendendo às características hoje observadas nas exposições dignas desse nome, o novo certame não poderia já obedecer às normas de extrema simplicidade que têm norteado os anteriores. Para ele deveriam ser requisitadas as estantes próprias de que os C. T. T. dispõem e que supomos seriam cedidas desde que pessoa idónea por elas se responsabilizasse, passando assim a segundo plano os quadros de cartão e as molduras até agora utilizados pelos nossos filatelistas e em que alguns, aliás, têm demonstrado certo bom gosto e muita aplicação. Teria também de proceder-se à elaboração de um regulamento e à constituição de um júri e de pedir-se o patrocínio da Câmara Municipal, dada a transcendência da iniciativa, a chamar as atenções gerais para a Vila Pombalina e a trazer até ela filatelistas de muitos pontos do País.

Talvez que os prémios oferecidos pelo comércio local e pelo filatélico, ou o ensejo de quase sem sair de casa tomar parte numa exposição a sério, convencessem os nossos filatelistas retraídos a prestar a colaboração indispensável para que coisa de relativo vulto pudesse vir a ser feita. Dela, estamos certo, algum prestígio vinha a conseguir-se para a terra e era mais um estímulo que os coleccionadores veteranos davam aos principiantes e sobretudo aos novatos, incrementando-lhes o interesse por um passatempo bastante útil e que em cada dia ganha novos motivos de atracção.

S. P.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

tados Unidos». Melhor do que ninguém, ela soube, mais uma vez, enfrentar os acontecimentos, amparando o marido que uma bala acabara de varar mesmo ao seu lado; acompanhando-o a pé, entre véus negros e lágrimas, até à última morada; acendendo-lhe, sobre o túmulo, a «chama eterna» da saudade que assinalará às gerações vindouras a passagem imorredoura do «espírito Kennedy».

Não há dúvida de que a tragédia fez com que Jacqueline, até aqui símbolo da mulher americana, atravessasse dignamente os umbrais da legenda. Os americanos, que adoram os mitos, ganharam mais um. E, dentro de alguns meses, não nos admirava que Jacqueline Kennedy conseguisse, por esmagadora votação popular, lugar de relevo na política do seu país. Já piores coisas têm acontecido do lado de lá do Atlântico.

MATEUS BOAVENTURA

Novos conhecimentos sobre o cancro

(Conclusão da 1.ª página)

experiências que ùltimamente levámos a cabo mostraram que se as células humanas normais, de tecidos em cultura, forem afectadas com determinados tipos de virus, se produzem nelas modificações de carácter maligno. Se estas células forem transportadas para animais inferiores, provocam um tumor.

Uma das recentes descobertas foi precisamente a de que o virus causador de semelhante alteração celular é um dos que pode provocar, entre outras coisas, uma afecção tão vulgar como é uma constipação acompanhada de febre.

Não quer isto dizer, evidentemente, que todos os que contraem uma normal constipação se vejam sujeitos a estas alterações celulares. Muito longe disso. O que se provou foi pura e simplesmente que um dos virus que provocam a normal constipação pode também provocar estas alterações celulares. Bem longe de me impressionar e encher de receios de cada vez que me sinta constipado, esta descoberta veio antes aumentar ainda mais a minha confiança no futuro.

É verdade que, até à data, não temos conhecimento de qualquer tumor que, nos seres humanos, tenha sido provocado por um virus. Por outro lado, da África Central chega-nos algo que poderei classificar de «importantíssima achega». Com efeito, verificou-se que certos tumores das crianças se registam apenas em determinadas regiões geográficas. Ora essas regiões têm de comum o facto de nelas proliferar um certo tipo de mosquito que se sabe ser transmissor de virus. Pode ser muito bem possível que, investigando a fundo este campo, cheguemos dentro de algum tempo à conclusão de que um virus pode efectivamente provocar um tumor no homem.

E, o que é mais importante, conhecer a causa duma doença é estar muito próximo da sua cura».

Uma cooperativa de pescadores e operários conserveiros em Vila Real de Santo António?

(Conclusão da 1.ª página)

António Ritta se está a desfazer da sua frota pesqueira e prestes a encerrar as fábricas de conservas de peixe, o que vai pôr em situação difícil cerca de 4.000 pescadores e operários.

Como se vê, existem os barcos e as fábricas de conserva, os pescadores e operários desejosos de uma melhor garantia de trabalho. Que mais poderia desejar-se para a instalação em Vila Real de Santo António, de uma cooperativa modelo, que beneficiasse os seus trabalhadores e a terra da sua localização?

Talvez iniciativa.

Não haverá quem dela seja capaz?

Deve dar trabalhos, mas o fim em vista bem merece sacrifícios.

Não sou algarvio nem conheço Vila Real de Santo António, mas preferia a melhoria da situação do pescador, que tanto se arrisca à ameaça da falta de trabalho e sua consequente miséria, que nada vem ajudar a economia nacional.

Por que não, a segurança duma cooperativa para esses 4.000 pescadores e operários?

Aqui deixo a minha sugestão aos responsáveis pelo progresso e justiça social de Vila Real de Santo António.

Obras mais difíceis têm a sua realização.

Muito curiosa a sugestão apresentada nesta carta. Temos já em Olhão uma cooperativa de pescadores patrocinada pela respectiva Junta Central. Cremos que nada impedia este organismo de pôr em prática em Vila Real de Santo António a ideia que se lhe oferece. De resto já se verificou ser o cooperativismo um dos processos económico-sociais mais úteis às classes produtoras e à economia dos países. Um exemplo de que assim é fornecem-nos os países escandinavos e em especial a Dinamarca. Parece que a sugestão é de aplaudir e de executar.

Os abusos no peso do pão

Há casos que não podemos deixar de lamentar e dizer alguma coisa acerca deles, embora haja quem por vergonha nada diga, como por exemplo neste caso vergonhoso dos industriais de panificação, que pela falta de lealdade para com o público e de menos respeito pela lei, predispõe mal todos os consumidores de pão.

Isto vem a propósito do que li no jornal «O Século», de 24 de Setembro sob o título «Especula-se com o pão no Algarve», tendo sido pelo facto desta notícia, como foi do conhecimento de muita gente, que a fiscalização da Intendência se dignou, à face da lei proceder, levantando autos contra os infractores que abusivamente vinham de há muito entregando o pão ao povo sem ser pesado.

O consumidor, segundo o espírito da lei, nunca poderá perder o direito ao peso de qualquer unidade pelo seu preço correspondente à unidade de mil gramas, podendo por ser facultativo pela lei exigir o peso de mil gramas de qualquer unidade mais pequena sempre que se encontrem esgotadas as unidades maiores. E porque assim deve ser, não faz sentido que os srs. industriais de panificação tivessem ordenado antecipadamente aos seus empregados de vendas ao balcão das padarias que entregassem, não obstante por vezes mal cozido, a unidade de mil gramas de pão por 900 gramas pelo preço de três escudos e trinta centavos, saindo assim o pão pela falta de peso por 3$63, ficando por este facto o consumidor prejudicado em trinta e três centavos, e quando por vezes mal cosido o prejuízo é maior, pelo que neste caso seria justo que a quem de direito interferisse e fizesse sentir aos infractores o peso da lei.

OHLEOC

Não compre lãs sem visitar a
CASA TRICOLÃ
A maior e mais moderna colecção de Portugal
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA-1
Telefone 553835
Peçam amostras
Enviamos encomendas à cobrança

O VALOR DO ARTESANATO

(Conclusão da 1.ª página)

o artesanato lê-se: «Confrange saber que, por exemplo, a pequena Dinamarca, cujas possibilidades são neste capítulo, por nós, de longe, ultrapassadas, exportou, no último ano, um milhão de contos em produtos artesanais».

Com o desenvolvimento do turismo aumenta imenso o consumo de produtos de artesanato pois todo o estrangeiro tem interesse em possuir qualquer objecto típico do país visitado. Por esta razão deviam existir nos locais mais frequentados pelos turistas exposições permanentes de artesanato.

Nesta importante actividade económica como em todas devem-se eliminar os gananciosos, regulamentando tudo de maneira eficiente. Evite-se que o desejo de produzir muito e depressa tire ao artesanato a única razão de ele existir: o ser feito cuidadosamente, isto é, devagar e imprimindo em cada objecto a característica pessoal do artista e, portanto, é impossível fabricar muitos. Gil Vicente não fabricou várias custódias iguais à que o imortalizou: bastou uma.

Acabe-se com a designação de «artigo regional» para produtos sem qualquer marca folclórica ou etnográfica.

Por meio de cooperativas ou através de órgãos oficiais não se permita que intermediários sem escrúpulos comprem ao artista as obras por preços irrisórios para as venderem por quantias exorbitantes.

A exploração de artigos de artesanato português para países de elevado nível de vida pode representar uma importante riqueza.

Vejamos alguns ramos do artesanato português que precisamos desenvolver e proteger: esculturas em talha e em barro; louça (bilhas, ânforas, castiçais, canecas, etc.); obras de ferro, cobre e bronze; objectos de palha e de palma; rendas; objectos de cortiça; trabalhos com conchas, etc.

Deviam-se realizar exposições de indústrias caseiras que dessem a conhecer ao público a existência de uma arte original portuguesa, conforme já sugeria Ramalho Ortigão em «As Farpas». Claro que essas exposições além de tornarem conhecida a nossa arte contribuiriam para aumentar a venda dos objectos do artesanato.

Exposições desta espécie deviam igualmente fazer-se nas Casas de Portugal existentes no estrangeiro.

ADRIANO DOS SANTOS GONÇALVES

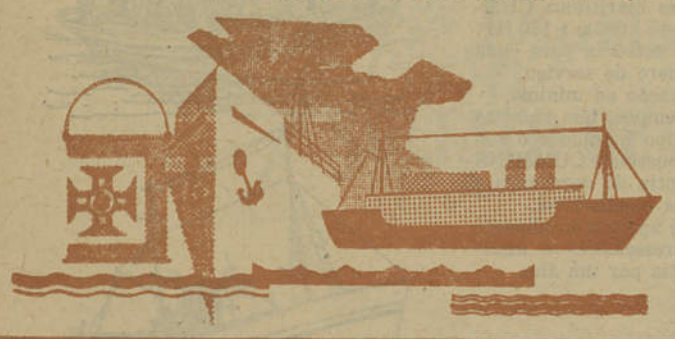
viva com mais gosto

saboreando o delicioso paladar de Planta

Esta alegre atmosfera de festiva boa disposição harmoniza bem com o requinte de paladar que só Planta sabe satisfazer. Com as bebidas, as mais saborosas "tapas" – quadradinhos de pão bem barrados com Planta a realçar o gosto das anchovas, queijo, etc. Para os apetites juvenis, pãezinhos com uma gostosa camada de Planta a completar deliciosamente o paladar dos vários recheios. A pureza de Planta liga tão bem com todas as coisas!

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO
FIMA 63-PL-26

TINTAS PARA navios
produtos da FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO CISNAL, 4 - LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País